

**ENTREVISTA** 

A REFORMA TRIBUTÁRIA NA VISÃO DE JOÃO OLENIKE

**SEU DINHEIRO** 

COMO PRATICAR A INTELIGÊNCIA FINANCEIRA **PARA VOCÊ** 

O COOPERADO CESAR CIELO FALA SOBRE SUAS CONQUISTAS **INOVAÇÃO** 

REDES SOCIAIS: APROXIMANDO PESSOAS E NEGÓCIOS

SICO O

UMA REVISTA DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL

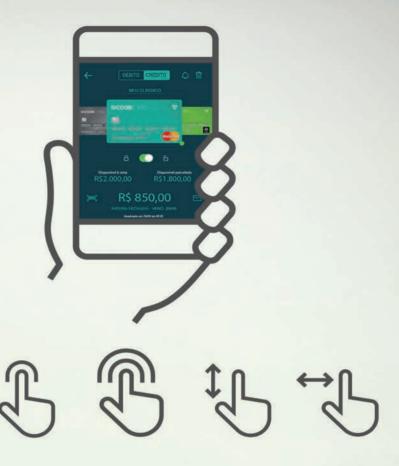
ANO 7 • NÚMERO 31 • OUT./NOV./DEZ. 2017

2018

A SINUOSA ESTRADA DO CRESCIMENTO

Empresários e especialistas analisam o atual cenário e os futuros desafios da economia





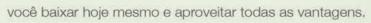
### Aplicativo Sicoobcard Mobile.

Tudo sobre seu cartão, na hora que quiser e de onde estiver. Baixe o seu.



Descomplicar a sua vida. Trazer mais comodidade e conveniência.

Com o aplicativo Sicoobcard Mobile, você consulta faturas, define limite de gastos por categoria, recebe notificações, gera um cartão virtual para compras *online*, bloqueia e desbloqueia seu cartão e muito mais. Simples, rápido e prático, para

















### •

### **EDITORIAL**

# Sonhos prosperam aqui

Em 19 de outubro foi celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito. A data criada pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU) teve, em 2017, como tema "sonhos prosperam aqui". A premissa é mostrar que essas instituições são capazes de transformar em realidade os projetos pessoais e profissionais dos cooperados, por meio de serviços financeiros com um perfil mais humano e melhores taxas.

**(** 

Em Cooperativismo em Ação, mostramos como o Sicoob cumpre esse papel, com histórias resultantes da chegada da cooperativa à pequena cidade de Nova Mutum, no interior do estado de Mato Grosso. E na editoria Para Você, o multicampeão e também cooperado do Sicoob Cesar Cielo conta como as batalhas nas piscinas se somaram aos desafios da vida de empresário com o apoio das nossas cooperativas.

Por falar em empreendedorismo, a matéria principal desta edição analisa o que vem pela frente no cenário econômico. Empresários e economistas dizem o que esperam dos próximos anos e como as eleições podem influenciar nos caminhos que o Brasil enfrenta para voltar a crescer com solidez. Nesse contexto, vale a pena destacar os números do Sicoob no primeiro semestre. Registramos um crescimento de 23% nos ativos, chegando a R\$ 83,4 bilhões.



Enquanto o lucro líquido, ou seja, as sobras distribuídas aos cooperados somaram R\$ 1,25 bilhão, representando um aumento de 9,1%.

Os resultados do Sicoob provam, mais uma vez, que o cooperativismo é um modelo mais justo e equilibrado de crescimento individual e coletivo. Se você ainda não é um dos nossos quase quatro milhões de cooperados, visite o site ou baixe os aplicativos e descubra por que oferecemos os mesmos serviços que as instituições financeiras tradicionais, mas com os diferenciais que fazem do cooperativismo um modelo econômico mais justo e do Sicoob o maior sistema financeiro cooperativo do país. Excelente leitura e boas festas. Até 2018!

### Henrique Castilhano Vilares

Presidente do Sicoob





## PARA ABRIR UMA CONTA BLA, BLA.

O Sicoob Conta Fácil é uma solução simplificada para que você tenha acesso a produtos e serviços financeiros em um canal digital onde poderá realizar suas transações com agilidade e segurança.

DEPÓSITOS I CARTÃO DE DÉBITO I SAQUES I TRANSFERÊNCIAS I PAGAMENTOS DE TÍTULOS E CONVÊNIOS I RECARGA DE CELULAR

Central de Atendimento: 4000-1111 (capitais e regiões metropolitanas) 0800 642 0000 (demais regiões) | Ouvidoria: 0800 725 0996 Atendimento: seg. a sex. - das 8h às 20h | www.ouvidoriasicoob.com.br Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco



App Store

Google Play















### **VEJA MAIS**

Utilize o OR Code ou digite "Revista Sicoob" na App Store e na Google Play e baixe gratuitamente em seu tablet e smartphone











**7 CARTAS** /// Dúvidas, sugestões, críticas e elogios dos leitores | **8 RADAR SICOOB** /// Saiba tudo sobre resultados e notícias do Sicoob | 11 ENTREVISTA /// João Olenike pondera a respeito do andamento da reforma tributária | 15 PARA VOCÊ /// O campeão e cooperado do Sicoob Cesar Cielo conta suas conquistas | 19 INOVAÇÃO /// As redes sociais mudaram o comportamento de empresas e pessoas | 22 CAPA /// Os rumos da economia brasileira na visão de analistas e empresários | 28 COOPERATIVISMO EM AÇÃO /// Em Nova Mutum/MT, o Sicoob transforma vidas | 30 SEU DINHEIRO /// Dicas para colocar em prática a inteligência financeira | 33 COMO FUNCIONA /// Entenda como o mercado de câmbio afeta o seu bolso | **36 ESPECIAL** /// Na era da informação, a habilidade em aprender tornou-se crucial | 40 VIVA BEM /// Conheça as técnicas corporais e comportamentais do Método DeRose | 43 SUA EMPRESA /// O microcrédito é uma excelente opção para impulsionar negócios | 46 ARTIGO /// Mario Sergio Cortella fala sobre paz interior



#### COORDENAÇÃO GERAL

SIG Ouadra 6 - Lote 2.080 - 70.610-460 -

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

que Castilhano Vilares – Sicoob São Bento Venturim – Sicoob Central ES Alberto Ferreira - Sicoob Central Crediminas Ivan Capra – Sicoob Central Crediffinas Ivan Capra – Sicoob Norte Jefferson Nogaroli – Sicoob Central Unicoob José Salvino de Menezes – Sicoob Goiás Central Luiz Antônio Ferreira de Araujo – Sicoob Central Rio Manoel Messias da Silva – Sicoob Central Cecresp Márcio Olívio Villefort Pereira – Sicoob

### Central Cecremge

COMITÊ EDITORIAL Rui Schneider da Silva – Conselheiro Neilson Santos Oliveira – Conselheiro José Alves de Sena – Conselheiro Administração do Sicoob Confederação Francisco Greselle - Conselheiro de Administração do Sicoob Henrique Castilhano Vilares – Presidente

do Sicoob Francisco Silvio Reposse Junior – Diretor Operacional do Sicoob Confederação Operacional do Sicobo Comederação Antônio Vilaça Júnior - Diretor de Tecnologia da Informação do Sicoob Confederação Marco Aurélio Borges de Almada Abreu -Diretor-presidente do Bancoob Ênio Meinen - Diretor de Operações do Bancoob

Enio Meinen – Diretor de Operações do Bancoob Marcos Vinicius Viana Borges – Diretor de Meios Eletrônicos de Pagamento do Bancoob Ricardo Belízio de Faria Senra – Gerente Jurídico do Bancoob Marcelo Vieira – Consultor de Comunicação e Marketing do Sicoob Confederação Louise Rodrígues de Sousa Soares – Analista de Comunicação do Sicoob Confederação

#### CORRESPONDENTES

Aniceto Aurélio Fontoura Soares – Sicoob Central UNI Celso Vicenzi – Sicoob Central SC/RS Edivaldo Alves de Oliveira – Sicoob Planalto Central Dannilo Gomes Costa Mandu – Sicoob Central NE

Central NE
Fernanda Lopes – Sicoob Central Crediminas
Zander Soares Rocha – Sicoob Central ES
Karla Brandão Lage – Sicoob Central Cecremge
Luiz Augusto Araújo – Sicoob Goiás Central
Natália Lucia Silva – Sicoob Central Cecresp
Taciana Lazzaroto – Sicoob Central MT/MS
Pedro Sérgio Carmo – Sicoob SP
Deborah Busko – Sicoob Central Unicoob
Rebeca Brandão Matos Souza – Sicoob
Central BA
Rodrigo Neves de Alencar – Sicoob
Central Norte

Central Norte Sheila Rego – Sicoob Central Rio

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Marcelo Vieira – Sicoob Confederação Louise Rodrigues de Sousa Soares – Sicoob

### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Rodrigues de Sousa S Confederação

PRODUÇÃO EDITORIAL

#### PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

IComunicação Contribuíram nesta edição – Alessandro Soares, Diego Gomes, Ligi e Michel Aleixo. Fotografia – Antingire, Flávio Moreira, Nana Higa, Rafaela Feliciano, YDreams Global Divulgação, Freepik, Shutterstock Capa – Shutterstock

**EDIÇÃO** 

COLABORAÇÃO EDITORIAL

COLABORAÇÃO DIGITAL

REVISÃO

**IMPRESSÃO** 

TIRAGEM



**(** 





## DIGITAL E COOPERATIVO. FAÇA PARTE DE UM MUNDO ASSIM.







BAIXE O APLICATIVO SICOOB FAÇA PARTE E VENHA PARA UM MUNDO ONDE VOCÊ É ESSENCIAL.

Faça Parte de um mundo onde você participa das decisões e dos resultados. Venha para uma instituição diferente, com taxas menores e onde você movimenta sua conta quando quiser e de onde estiver.



Central de Atendimento: 4000-1111 (capitais e regiões metropolitanas) 0800 642 0000 (demais regiões) | Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento de segunda a sexta - das 8h às 20h www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco





Esta editoria é mais um canal de comunicação com as pessoas interessadas em contar com produtos e serviços especiais do Sicoob. O espaço é reservado para dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

COSME DE ROCHA – São Gabriel da Palha/ES /// Como faço para poder usar as bicicletas do Sicoob, que ficam na Orla de Camburi, em Vitória, e também em outros pontos? Tenho conta poupança no Sicoob. Ou é preciso ter conta-corrente? Agradecido pela atenção.

**SICOOB** /// Olá, Cosme! As bicicletas estão disponíveis para o uso por qualquer pessoa. Baixe o aplicativo "Bike Vitória". Com ele, você pode retirar a bicicleta da estação, adquirir passes, verificar os pontos mais próximos e atualizar seus dados cadastrais. Para saber mais, acesse: bikevitoria.com. Se tiver alguma dúvida, conte com a gente por este canal.

**(** 

MÁRCIO BARRETO – Aracaju/SE /// Sou servidor público federal e soube de uma palestra sobre o Sicoob aqui. No momento, estou interessado em adquirir um consórcio para a instalação de painéis solares na minha residência. Vocês podem me ajudar? Como posso conhecer as taxas com as quais vocês trabalham? SICOOB /// Olá, Márcio! O Consórcio Sicoob é uma linha de financiamento de bens de consumo sem juros, na qual, mensalmente, um grupo de consorciados participa de sorteio, que proporciona a compra de um ou mais bens. Há, ainda, a possibilidade de ser contemplado por lance. Para essa modalidade, você precisa entrar no grupo de serviços. Recomendamos que você vá até uma de nossas cooperativas e conheça todas as opções e as diferentes taxas e tarifas. Dessa forma, você receberá

orientações para escolher a que atende melhor às suas necessidades, com o menor custo. Encontre o Sicoob mais próximo por meio do link: sicoob.com.br/pesquisa-cooperativa.

DAVID FERNANDES – São Paulo/SP///
Vocês podem explicar sobre o aplicativo
Conta Fácil? Existe taxa de manutenção?
SICOOB /// David, o aplicativo Conta Fácil foi desenvolvido para que você abra uma conta simplificada e possa realizar pagamentos, transferências, recarga de celular e transações com cartão de débito.
A Conta Fácil tem uma taxa de manutenção no valor de R\$ 10,90, que só é cobrada a partir do terceiro mês. Faça o download do aplicativo, gratuitamente, na Apple Store ou Google Play.

LUANNA OLIVEIRA – Viçosa/MG ///
Como devo fazer para sacar sem o cartão? Perdi meu cartão e estou longe da minha cooperativa. Tenho a senha de 8 dígitos, mas não tenho o cartão.

SICOOB /// Olá, Luanna! Você tem duas opções: o saque digital e o saque sem cartão. Para realizar o sague sem cartão, é preciso primeiro aderir ao serviço. Abra o aplicativo Sicoob, selecione o menu "Outras Opções", depois "Saque sem cartão" e "Adesão/Cancelamento". Gere o código de segurança. Cada código tem validade até as 23h59min da data em que foi gerado e poderá ser utilizado uma única vez. Em seguida, dirija-se ao ATM do Sicoob e selecione a opção "Saque sem cartão". Para o saque digital, abra o aplicativo Sicoob, selecione o menu "Saque digital", "Sacar" e confirme o valor. Em seguida, vá ao ATM do Sicoob e selecione "Saque digital".

HÉDER MENEZES – Bocaiuva/MG /// Vocês têm integração para *e-commerce*? Preciso emitir boleto on-line a partir do meu site.

**SICOOB** /// Héder, nós trabalhamos com integração para *e-commerce*. Funciona

com registro on-line em tempo real. Assim, o cooperado gerencia a carteira na hora. Para ter acesso, basta associar-se a uma de nossas cooperativas. No link sicoob.com.br/pesquisa-cooperativa, você encontra o Sicoob mais próximo de sua localidade.

# CAMILA BRITO – Patos de Minas/MG /// Qual é a taxa de rendimento mensal da poupança de vocês?

**SICOOB** /// Olá, Camila! O rendimento, de acordo com as regras do Banco Central do Brasil, é o mesmo para todas as instituições financeiras. Está em 0,53%, sendo mensal, e atualizado sempre na data de abertura (aniversário).

### **NOSSOS CANAIS**

### Central de Atendimento

Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento. Atendimento 24 horas, todos os dias da semana. 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 642 000 (demais regiões). Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

### Central de Atendimento Cartões

Dúvidas, roubo ou perda de cartão. Atendimento 24 horas, todos os dias da semana. Regiões metropolitanas: 4007 1256. Demais regiões: 0800 702 0756

### **Ouvidoria Sicoob**

Reclamações, elogios e sugestões. Atendimento em dias úteis, das 8h às 20h. ouvidoriasicoob.com.br 0800 725 0996

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) 0800 724 4420

### **Redes Sociais**

Facebook: facebook.com/sicooboficial Instagram: @sicoob\_oficial Twitter: @sicoob\_oficial

\* Ligação gratuita e pode ser feita apenas de telefone fixo.







fazer negócios. Com uma das menores taxas do mercado, sem taxa de adesão e os três primeiros meses de aluquel gratuitos, a Sipag ainda tem a vantagem de permitir ao cooperado participar dos resultados da sua cooperativa na hora da divisão das sobras. Não por acaso, ela já é utilizada por 142 mil empresários cooperados de todos os estados brasileiros. Apenas em julho, 47% dos municípios brasileiros registraram venda com o uso do dispositivo. E no período de julho de 2016 a julho de 2017, a Sipag cresceu 141% em número de estabelecimentos ativos e 178% em faturamento. Quer adquirir a maquininha? Saiba mais em sipag.com.br.

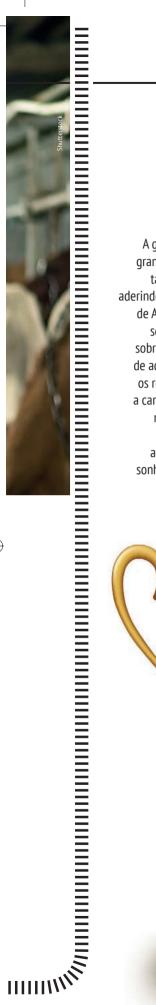
# SICOOB INICIA OPERAÇÕES COM O CARTÃO BNDES AGRO

O Sicoob inicia em novembro deste ano as operações com o Cartão Sicoob BNDES Agro, voltado ao produtor rural pessoa física. O produto é resultado de uma parceria dos cartões da Cabal - empresa do Sicoob - com o BNDES a fim de apoiar o agronegócio. O Sicoob é o primeiro emissor do cartão. A linha de crédito possibilita o apoio financeiro para o custeio de safras, aquisições de implementos agrícolas, contratação de serviços técnicos, entre outros itens. A Cabal Brasil disponibilizou para essa modalidade de cartão um pacote completo de soluções: a bandeira Cabal, o serviço de credenciamento de lojistas e o processamento das operações para os emissores.

Além disso, o produtor rural interessado em acessar a nova linha de crédito poderá fazer a solicitação no site do BNDES. Em 2012, a bandeira Cabal foi autorizada a operar o Cartão BNDES para a micro, pequena e média empresa. Com a parceria, a Cabal passou a ser a terceira bandeira licenciada pelo Banco, posicionando-se entre as principais bandeiras do país, e conta, atualmente, com 4 instituições financeiras emissoras no país.

Sip2g





# Procura por consórcios aumenta 122% no Sicoob

A grande vantagem do consórcio é a possibilidade de financiar grandes projetos, como imóveis e veículos, sem o pagamento de taxas de juros. É crescente o número de brasileiros que estão aderindo a essa alternativa, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). O balanço do primeiro semestre apresentou alta de 8,4% nas vendas de novas cotas sobre o mesmo período do ano passado, atingindo 1,100 milhão de adesões contra 1,015 milhão registradas em 2016. No Sicoob, os resultados foram ainda mais expressivos. No mesmo período, a carteira de consórcios cresceu 122%, chegando a R\$ 1,5 bilhão negociados em 20 mil cotas entre janeiro e junho deste ano. O Sicoob Consórcios disponibiliza produtos para quem quer adquirir um imóvel, um automóvel ou até mesmo realizar um sonho, como uma festa de 15 anos, uma viagem ou uma cirurgia plástica. Descubra em sicoob.com.br/para-voce-consorcios.





## BANCOOB ESTÁ ENTRE AS MAIORES INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO PAÍS NO RANKING DO VALOR 1000

O Bancoob, empresa do grupo Sicoob, subiu três posições e ocupa a 16ª colocação entre as 100 instituições financeiras do Brasil, segundo o ranking do anuário Valor 1000, do jornal Valor Econômico. O banco das cooperativas financeiras cresce porque a economia colaborativa oferece mais por menos. Com os produtos e serviços do Sicoob, os cooperados economizaram R\$ 9 bilhões em taxas e tarifas em 2016, em comparação ao mercado. A 17ª edição do Valor 1000 está disponível no portal valor. com.br/valor1000/2017.

## O BANCOOB AINDA FOI DESTAQUE EM DIVERSAS CATEGORIAS. CONFIRA:

- >> 3° entre as instituições financeiras que mais cresceram em depósitos totais;
- >> 6° entre as instituições financeiras que mais cresceram em operações de crédito;
- >> 7° entre as 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial;
- >> 8° entre as 20 maiores em depósitos totais;
- >> 8° entre as 20 com menor custo operacional;
- >> 11º entre as 20 mais rentáveis sobre o patrimônio;
- >> 15° entre as 20 maiores em receita de intermediação;
- >> 18º entre as 20 maiores em operações de crédito.









Atento ao crescimento do Sicoob,o Conselho de Administração aprovou a compra de um terreno de nove mil metros quadrados, que abrigará a nova sede do Sicoob Confederação em Brasília. A área está localizada a 500 metros do Centro Corporativo Sicoob. Além de comportar os 1.083 empregados da Confederação, o empreendimento contará com espaços para reuniões, auditório, refeitório e ambientes para eventos. Será construído, ainda, um novo data center, economizando custos com aluguel. A previsão de entrega é em 2020.



# Melhores & Maiores da Revista Exame

Em 2017, o Sicoob subiu 12 posições na classificação do prêmio Melhores & Maiores da Revista Exame e é, atualmente, o 39º colocado entre os 200 maiores grupos privados do país. Essa conquista foi publicada na edição mais recente do ranking.

*/*/////////////// ⊕



### TAXAS MÉDIAS DE JUROS NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO X SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Ainda tem dúvidas que o Sicoob oferece juros mais baixos que as instituições financeiras tradicionais? Confira os dados de junho de 2017:

MODALIDADE		08/2017
Crédito Pessoal	SICOOB	3,15%
	SFN	7,20%
Cheque Especial	SICOOB	7,34%
	SFN	12,64%
Cartão de Crédito – Rotativo	SICOOB	8,10%
	SFN	14,30%
Capital de Giro – Rotativo	SICOOB	2,28%
	SFN	2,82%
Conta Garantida	SICOOB	6,55%
	SFN	13,10%
Rural Direcionado	SICOOB	0,46%
	SFN	0,62%

Fonte: Banco Central do Brasil e Sicoob Confederação.







esde que Michel Temer assumiu a presidência em 2016, a palavra "reforma" tem sido assunto no noticiário. Após muita negociação no Congresso Nacional e pressão da sociedade, a primeira delas, a reforma trabalhista, foi sancionada em julho. Outra que rende muita discussão, a reforma da Previdência, teve seu texto preliminar aprovado em comissão especial na Câmara dos Deputados, e o governo aguarda o momento mais

oportuno para colocá-la em votação no plenário. Mais recentemente, foi a vez da reforma tributária aparecer nos holofotes, por meio do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), que apresentou, em agosto, uma prévia de seu parecer também em comissão especial na Câmara. O ponto de maior destaque no texto do parlamentar é a ideia de simplificar o atual sistema, permitindo a unificação de vários tributos em um novo, chamado Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS).

Após dar espaço, nas últimas edições, a especialistas que analisaram a reforma trabalhista e da Previdência, a Revista Sicoob convidou o presidente executivo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), João Eloi Olenike, para falar sobre a reforma tributária. Pós-graduado em Administração Financeira, Olenike é perito, consultor e empresário na área tributária, coordenador de cursos on-line sobre tributação e contabilidade e professor do módulo de Gestão Tributária em cursos de pós-graduação de diversas universidades.





Revista Sicoob /// Como avalia o parecer do deputado Luiz Carlos Hauly e o que vem sendo discutido sobre a reforma tributária até o momento na Câmara dos Deputados?

João Olenike /// Do jeito que está, parece ser apenas uma simplificação. Nós temos, atualmente, 63 tributos e querem diminuir para 55. Uma simplificação não pode ser considerada reforma. O que, de fato, surtiria efeito seria uma tributação menor, especialmente para as empresas e pessoas físicas, para que o país pudesse crescer. E há, ainda, outro agravante: se eliminarem 8 ou 10 tributos com alíquotas baixas para colocar no lugar apenas dois, mas com alíquotas altas, não mudará em nada a carga tributária que a sociedade precisa arcar diariamente.

RS /// Outra característica do nosso sistema tributário é a prevalência dos chamados impostos indiretos, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que incidem sobre o consumo, em detrimento de uma maior ocorrência de impostos sobre a renda. Comente essa questão.

JO /// Este é um dos pontos essenciais de uma verdadeira reforma: transferir a tributação do consumo para a renda. Vivemos no Brasil a chamada regressividade, isto é, cobra-se, proporcionalmente, um tributo maior das pessoas com menor condição financeira. Isso é uma distribuição de renda ao contrário. Por exemplo, dois cidadãos vão ao posto de combustíveis, só que um tem o carro velho, ganha dois salários mínimos por mês, e o outro tem um carro importado e, mensalmente, ganha mais de R\$20 mil. Quando vão colocar a gasolina, ambos pagam a mesma taxa tributária. Então, essa não diferenciação

do poder de compra é que causa a regressividade e acaba sendo injusta. O ideal seria não ter tributação ou apenas uma contribuição sobre o consumo. como nos Estados Unidos: vendeu. cobra-se o imposto. Os encargos sobre o patrimônio e a renda são justos porque, se a pessoa dispõe de um grande patrimônio, significa que possui condições de pagar. Se o imposto de renda é alto, é porque ela teve rendimentos para justificar isso. Assim é praticado nos países mais capitalistas do mundo. Inclusive, esse entendimento está na nossa Constituição: os tributos devem ser graduados de acordo com a capacidade contributiva. Infelizmente, nada disso está sendo efetivamente discutido no Congresso até o momento.

RS /// O rombo nas contas públicas não para de crescer. Dados do Banco Central apontam que a dívida bruta do governo chegou a 73,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho deste ano. Como reduzir impostos, visto que o governo está tão endividado?

JO /// O governo tem de gastar menos. O problema do Brasil não é a arrecadação, pois os governos federal, estadual e municipal chegam a recolher dois trilhões de reais ao ano. O problema está na hora de administrar os gastos. O orçamento é engessado, não sobra dinheiro para investimentos porque o funcionalismo público e a Previdência consomem muito. Assim, o executivo não consegue fazer o dever de casa: gastar bem aquilo que recebe. A pessoa física, quando gasta mais do que ganha, obviamente vai se endividar. Por que com o governo seria diferente? Mas, no caso dele, a estratégia é não cortar os gastos próprios e exigir mais dinheiro do contribuinte. Para mudar esse quadro, uma alternativa seria a reforma estipular um limite para a carga tributária. Se os gastos chegassem a esse teto, ao invés de aumentar impostos, a obrigação seria cortar gastos.









"O problema
não está na
arrecadação, o
governo chega
a recolher dois
trilhões de
reais ao ano.
O problema
está na hora de
administrar os
gastos"

RS /// Muito se fala também sobre a sonegação fiscal. Existem pessoas que até a defendem, uma vez que não querem ter o governo como sócio majoritário. Qual é o prejuízo dessa prática para o país? JO /// Infelizmente, a sonegação é um caminho adotado por muita gente no Brasil. Muitas pessoas dizem que, sem sonegar, o empresário não conseque sobreviver etc. Mas, quando o governo cruza dados e percebe as irregularidades, o sonegador constata que foi um mau negócio, porque acaba não tendo recursos para arcar com as multas. O fato é que nós temos uma carga tributária alta e isso contribui para que haja no Brasil muita sonegação, pirataria e informalidade. Mais que isso, existe a sensação que o dinheiro do imposto não retorna à sociedade. O IBPT até criou um Índice de Retorno de Bem-Estar à Sociedade, o qual mostrou que, pelo sexto ano consecutivo, o Brasil tem o pior retorno em serviços à população, estando entre os 30 países que possuem as maiores cargas tributárias do mundo.

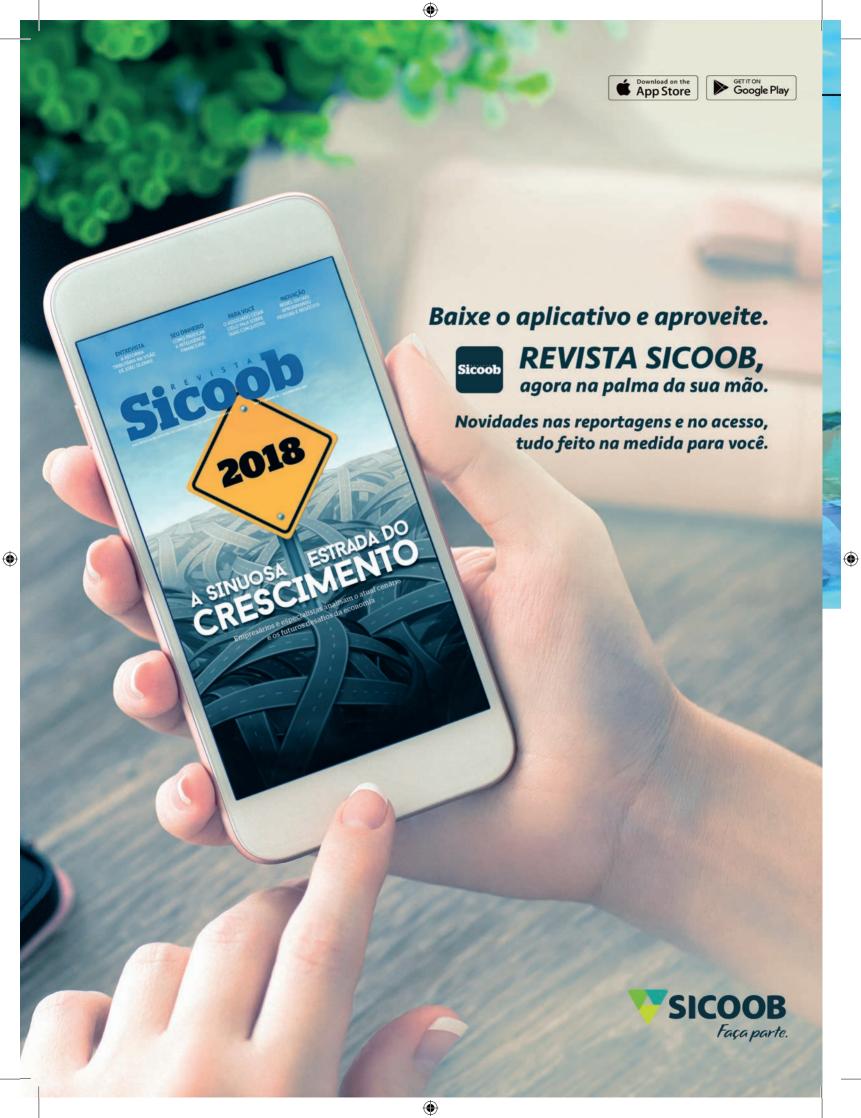


RS /// Que outros fatores apontaria como cruciais para uma reforma tributária eficaz?

JO/// Em muitos países da Europa e nos Estados Unidos, os governos dão incentivo para as pessoas empreenderem. A tributação só se acentua quando a empresa começa a produzir riqueza. No Brasil, é o contrário. O governo já tributa o faturamento: a empresa vendeu, então, recolhem-se os impostos: IPI, ICMS, PIS, COFINS, sem querer saber se o empresário está conseguindo manter o seu negócio. Como pagar imposto se não estou tendo lucro? Acredito, como já disse, que a não tributação do consumo e a tributação do patrimônio e da renda são

primordiais. Outra proposta seria que as pessoas com menor renda, que pagam impostos altos sobre o consumo, pudessem quardar essas notas fiscais e descontar esses valores do que viessem a pagar, como se fosse uma moeda para comprar material escolar para os filhos, abater do IPTU e do IPVA, como tem sido feito em alguns estados, com o Programa Nota Legal etc. Uma reforma como a atual, querendo mexer com todos os tributos de uma só vez, não acredito que seja capaz de gerar resultados e ser implantada rapidamente. Sou adepto a uma reforma fatiada, mexendo em alguns tributos a cada ano, entendendo os resultados e criando ajustes.







# PROFISSÃO ATLETA

baú é farto. Cada boné, camiseta, roupão mirim conquistado em torneios de natação marca um momento especial na linha do tempo. É assim que a empresária e professora de educação física Flávia Cielo recorda-se, por meio dessas antigas peças que coleciona, de quando o filho Cesar subiu ao pódio aos nove anos de idade, como 3º colocado na categoria de 50 metros livre, no Ibirapuera, em São Paulo. Era a primeira vitória em um campeonato nacional importante, ocorrido em 1996. Mas ninguém imaginava que, anos depois, ele se tornaria o maior nadador Cesar Cielo relembra
a trajetória, fala de
empreendedorismo
e das vantagens de
ser cooperado do
Sicoob. O triatleta
Leandro Macedo e o
treinador de basquete
José Carlos Vidal
mostram que a vida
de esportista exige
uma carreira de alto
risco no país

brasileiro da história e, até hoje, o único campeão olímpico de natação.

O sucesso avassalador de Cesar fez a mãe abandonar o doutorado para aprender a ser empresária e agenciar a carreira dele. De lá para cá, Cielo conquistou três medalhas olímpicas (ouro nos 50 m livre em Pequim, 2008) e duas de bronze (100 m livre, também em Pequim, e nos 50 m livre em Londres, em 2012). E mais oito medalhas em Pan-Americanos (Rio/2007 e Guadalajara/2011) – sete delas, de ouro. Em mundiais, Cielo acumula 17 medalhas, com destaque para o tricampeonato nos 50 m livre, o bicampeonato nos 50 m borboleta e a medalha de prata





no revezamento 4×100 m livre com a seleção brasileira.

Para coroar, esse capricorniano de Santa Bárbara d'Oeste/SP tem ainda recorde mundial (20s91) e olímpico (21s30) dos 50 m livre, além de ser recordista mundial dos 100 m livre (46s91). Batizado com o mesmo nome do pai - o médico pediatra, cujo apelido é Cesinha -, o nadador é chamado carinhosamente pela família de Cesão. Ele rebobina a biografia quando lembra que o primeiro esporte foi o judô. "Eu tinha sete anos. Sempre fui maior que os outros meninos e tive de lutar com o pessoal de nove a dez anos. Aí só tomava porrada. Era muito chato. Daí, em pouco tempo, migrei para o vôlei e para a natação".

ESTADOS UNIDOS /// Aos 15 anos, Cielo foi treinar com o técnico Alberto Silva (o Albertinho). No mesmo período, matriculou-se na Universidade de Auburn, no Alabama, Estados Unidos. "No geral, os técnicos do Brasil são muito bons. Mas o americano vai além, porque tira você da zona de conforto. O tempo todo você enfrenta novos desafios e se supera. Já o brasileiro ainda dá muita importância aos obstáculos que surgem no caminho e tem objetivos menos claros".

Cielo tenta descrever a sensação que teve na final dos 50 m livre em Pequim, quando eternizou 34 braçadas, tornando-se o primeiro brasileiro campeão olímpico na natação. De fato, vencer a prova em pouco mais de 20 segundos, bater na borda à frente dos demais colegas e ver o nome no telão da piscina gera um sentimento de dever cumprido, impossível de traduzir com palavras. "O pensamento faz um retrospecto instantâneo sobre as adversidades vencidas. E vem um prazer muito grande de que todo o esforço compensou", admite.

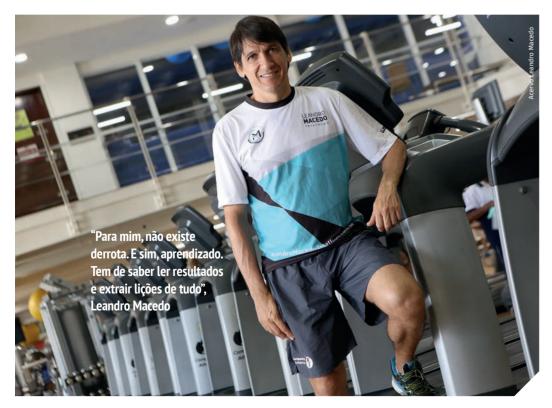
**TRIÁTLON** /// Do mesmo modo que com Cesar Cielo, a vitória para o triatleta Leandro Macedo também é fruto de um trabalho conjunto, jamais uma meta

em si. Ele nem sonhava em ser o brasileiro que mais trouxe títulos em provas oficiais de triátlon. Nascido em Porto Alegre e desde criança residindo em Brasília, sempre amou vários esportes, mas só aos 17 anos de idade casualmente passou a treinar a modalidade que une natação, ciclismo e corrida.

Em 1991, foi campeão no Circuito Mundial de Triátlon da ITU (International Triathlon Union), consagrando-se até hoje como o único brasileiro a receber medalha de ouro dessa competição. E ainda participou dos jogos de Sidney (2000) e de Atenas (2004).

Uma das vitórias que ele mais gosta de recordar é a dos Jogos Pan-americanos de Mar Del Plata, em março 1995, por ter superado as barreiras mental e psicológica. Quatro meses antes da prova, rompeu parcialmente o cruzado anterior durante um jogo com amigos. "Os médicos queriam operar meu joelho, mas eu fugi disso. Fiz acupuntura diariamente. Voltei a correr, primeiro dentro da água. Depois, na esteira. Achei que nunca mais conseguiria voltar a correr em alto nível. Contudo, fiz muita meditação, visualização da prova e ganhei medalha de ouro", diz.

**EMPREENDEDOR ///** Em 2004, Leandro abriu uma assessoria esportiva em Brasília, sendo pioneira no ramo na cidade, onde atuou por dez anos, para, então, criar sua atual consultoria esportiva. As atividades incluem até aulas on-line. O atleta faz o treino, baixa os dados do relógio em uma plataforma pela qual Leandro analisa, à distancia, gráficos e relatórios que medem dados como desempenho dos saltos, frequência e amplitude da passada e batimentos cardíacos, dependendo do tipo de exercício. "Quando é preciso uma avaliação presencial, a pessoa vem a Brasília ou vou até onde ela reside. A tecnologia é uma forte aliada", afirma.







Cesar Cielo também empreende. Em 2009, abriu um restaurante. Tempos depois, largou a gastronomia e agora promove palestras motivacionais, de performance mental, com a aplicação de ferramentas que utilizou na carreira para manter o foco. "Sempre tenho vontade de criar coisas novas, experimentar produtos".

E os projetos sociais do Instituto Cesar Cielo, criado em 2010, só aumentam. No recente Campeonato Paulista Infantil, a equipe dos Novos Cielos ficou em 2º lugar no geral, perdendo apenas para o Pinheiros. Vários meninos que começaram no Instituto seguiram para os maiores clubes do país. Três deles, por sinal, ingressaram este ano em universidades americanas. "Utilizamos a natação como um instrumento de futuro. Nosso maior diferencial é preparar atletas para vivenciarem competições. No Brasil, em todos os esportes, predomina o ensino da prática, sem finalidade alguma. Para nós, é fundamental que essa molecada tenha chance de competir", explica Cielo.

**COOPERADOS** /// Nos quesitos finanças e investimentos, Cesar Cielo defende a iniciativa das cooperativas de crédito. "É muito bom você ser um dos donos do negócio. Somos associados do Sicoob Unimais há muito tempo. O Rodrigo, gerente do Santa Bárbara, é um dos caras que eu mais procuro por telefone. É uma relação muito mais próxima e amigável que com outras instituições financeiras. E a taxa de lucro dos meus investimentos é muito maior", enumera.

Flávia Cielo pensa da mesma forma, lembrando que esse segmento é bem mais antigo e consolidado na Europa. "Do Sicoob, não tenho o que reclamar. O Rodrigo resolve toda a vida da nossa família. E olha que a gente viaja muito. Falando a verdade, estamos muito mal acostumados com ele. Esse tipo de



atendimento não existe mais. No Sicoob. o atendente importa-se com você. Já em outras instituições financeiras, os funcionários só têm metas a cumprir. Não se compara."

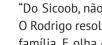
A empresária já adquiriu quase todos os produtos do Sicoob, inclusive os planos de Previdência. "Só falta o Sipaq. Temos clínicas de natação em Aracaju, que fazem parte de um negócio a ser ampliado para outros estados e, certamente, utilizaremos essa maquininha", prevê Flávia.

PROFISSÃO ARRISCADA /// Quando volta a falar do roupão que Cesar ganhou aos nove anos, Flávia afirma que nada aconteceu de caso pensado. O objetivo maior sempre foi oferecer educação física aos filhos. "Eu e Cesinha fazíamos parte do Conselho da Associação de Pais do Barbarense. E criávamos prêmios para os melhores atletas nas festinhas. Um dia, alquém disse: 'e se nossos meninos chegarem a um nível olímpico?'. Eu falei: 'Nossa! Vocês sonham demais. Estão malucos? Se um dia eles ganharem o campeonato brasileiro já será o máximo", recorda sorrindo.

Leandro Macedo igualmente defende que, para seguir na profissão de atleta, o mais correto é deixar as coisas fluírem. "Vejo pais frustrados e filhos sendo muito cobrados. De fato, tudo tem de ser avaliado a longo prazo. Alguns atletas me procuram já desejando o status de profissional, antes de desenvolverem a paixão pelo que fazem. Não é assim. Por mais que planeie, leva tempo até a pessoa descobrir se é um caminho viável, se tem potencial, se está disposta a pagar o preço".

Como é lidar com a derrota? "Para mim, não existe derrota, mas, sim, aprendizado. Tem de saber ler resultados e extrair lições, ganhando ou perdendo, para continuar evoluindo. Muitas vezes, o atleta se frustra porque se cobra demais a curto prazo ou se compara com outros que estão muito à frente, quando, na verdade, cada um tem seu tempo", ensina Leandro.

Já para o treinador de basquete do Uniceub/BRB, José Carlos Vidar, não se pode ignorar que a profissão do atleta no Brasil é de risco. "Tem de começar muito cedo. A carreira também pode acabar cedo, a pessoa pode se machucar. Tem de estar preparada para perder e recomeçar. E, infelizmente, vivemos em um país que valoriza pouco o esporte na base. Em todo caso, é uma missão que vale a pena", define. •









O Sicoob está na lista das maiores instituições do país e faz parte de um dos movimentos que mais crescem no planeta: a economia colaborativa. Aqui você participa dos resultados e compartilha sonhos, prosperidade e esperança. O Sicoob busca novas relações para um mundo onde você é essencial.

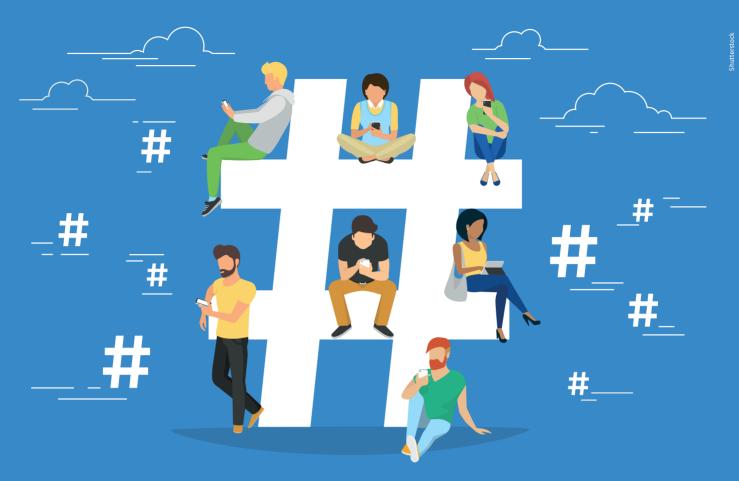
Junte-se a mais de 3,7 milhões de pessoas: venha para o Sicoob.

Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento Seg. a Sex.: 8h às 20h | www.ouvidoriasicoob.com.br Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco









COMUNIDADE GLOBAL ...

Seja para fazer negócios ou conectar pessoas, as redes sociais mudaram o comportamento da sociedade

magine acessar o Facebook e se deparar com a imagem de um coveiro abrindo uma sepultura e a frase "Por você, a gente move montanhas." em letras garrafais. Por mais estranho que possa parecer, a postagem é real e um sucesso. Até a produção desta reportagem, foram mais de 8 mil curtidas e quase 700 compartilhamentos. Entre os comentários, pérolas como: "Vocês fazem meus dias mais felizes, enquanto viva, claro." e "Se não for para morrer e ser enterrada nesse cemitério, eu nem morro.". Quase todos respondidos com o sarcasmo que fez do Cemi, apelido carinhoso que os 141 mil fãs deram à página do Jardim da Ressurreição, o cemitério mais famoso do Brasil nas redes sociais.





Essa história inusitada começou no bairro Gurupi, em Teresina, capital do Piauí. Não diferente da maioria dos estabelecimentos comerciais, o cemitério de 11 hectares possui concorrentes na cidade e, em 2014, decidiu inovar. "Ninguém quer ter um vendedor o abordando para vender jazigos. O nosso desafio era muito grande", conta Maria das Dores Pereira, gerente administrativa do local. Ela explica que a ideia de fazer diferente nas redes sociais partiu de um dos donos, o empresário Diego Oliveira. "Queríamos humor, sem desrespeitar ninguém. Contratamos uma agência de marketing digital, que aceitou o desafio", completa.

No início, o perfil do cemitério no Facebook fazia publicações comedidas, com simples frases motivacionais. "Nosso projeto foi criar uma base de fãs para só então começar com os posts irônicos", explica Eudes dos Santos Júnior, sócio-diretor da CJFlash, agência de publicidade de Teresina responsável pela página. Foi em junho de 2015 que a ousadia fez valer o risco. A primeira postagem a incluir humor aproveitou o gancho da legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo pela Suprema Corte dos Estados Unidos, evento que gerou, na ocasião, uma onda de engajamento entre empresas e pessoas nas redes sociais. Com a imagem de um pote cheio de *qlitter* e a legenda: "Eu, quando for cremada.", o Jardim da Ressurreição finalmente chamou a atenção do Brasil.

Atualmente, o perfil tem legiões de fãs, que criam até mesmo grupos fechados no Facebook dedicados a ajudar o cemitério na criação de ideias. Cada novo post é aguardado e celebrado com centenas de curtidas, comentários e compartilhamentos. O reconhecimento ultrapassou o ambiente virtual em setembro deste ano, quando a Social Media Week São Paulo, um dos principais eventos do marketing digital no país, reconheceu o case em quatro categorias, além do prêmio principal da edição 2017.

Na visão de Júnior, entre os motivos que explicam o sucesso está o entendimento, por parte da Administração, de que a página do Facebook não tem a obrigação inicial de vender jazigos. A rede social deve ser valorizada por sua capacidade de ampliar relacionamentos. Segundo ele, muita gente diz que melhor que as postagens são as respostas da equipe aos comentários. "Desde o início, entendemos que a essência desse trabalho era mostrar que o cemitério não precisava ser visto como algo trágico o tempo todo. Que era possível respeitar a dor das pessoas e,ao mesmo tempo, mostrar que o espaço oferece uma persona, mesmo que virtual, de caráter humano. Contudo, a comunidade que cresceu em torno da página é algo totalmente inesperado. Essa fama pegou todos de surpresa", completa. Ainda assim, com a notoriedade, no mundo real as coisas também mudaram. A antiga aversão aos vendedores de jazigos do Jardim da Ressurreição transformou-se em um reconhecimento digno de celebridade. "As pessoas param os vendedores nas ruas para fazerem fotos. O faturamento cresceu em média 50%", afirma Maria das Dores.

TEMPERO DO MORRO /// Mais que apenas conectar pessoas distantes, a habilidade em reunir grupos parece ser a função mais celebrada das redes sociais nos dias de hoje. Mark Zuckerberg, por exemplo, fundador e diretor executivo do Facebook, anunciou em julho que a empresa mudaria, pela primeira vez, a sua missão. O lema "dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado" deu lugar ao conceito "aproximar o mundo", tendo como mote a criação de grupos capazes de construir uma comunidade global. "É importante dar voz às pessoas e ter uma diversidade de opiniões. Mas, além disso, você também precisa trabalhar para construir um terreno comum, para que assim todos possam avançar juntos", disse em entrevista ao programa CNN Tech, da rede de notícias norte-americana CNN na ocasião.















No Morro do Vidigal, na capital do Rio de Janeiro, o Bar Lacubaco uniu seu lema "junte a fome com a vontade de conhecer" à capacidade das redes sociais em reunir, neste caso, quem aprecia um delicioso "prato feito". Em 2008, o chef de cozinha e proprietário Fábio Pimenta, 42 anos, viu-se em um dilema. À época, motorista de vans do transporte alternativo, precisou fazer uma cirurgia no joelho e percebeu que sua carreira nessa profissão estava encerrada. "Eu tinha zero experiência na área gastronômica, porém, havia a necessidade de empreender. Eu e minha esposa [Fabíola Barroso, 29] vimos a oportunidade de utilizar o espaço que funciona o restaurante e decidimos cair para dentro", conta o empreendedor.

Com o estabelecimento em atividade, a pacificação da favela do Vidigal surgiu como oportunidade de angariar novos clientes. O casal decidiu utilizar as redes sociais para apresentar os pratos exclusivos e mostrar o ambiente como uma opção gastronômica boa e barata para cariocas e turistas. Hoje, seus pratos fazem sucesso dentro e fora do Vidigal. "A gente começou a ser mencionado na internet, o número de clientes aumentou e eu, que era cozinheiro de primeira viagem, me vi obrigado a contratar mais pessoas e a me tornar empresário na marra. Mas é claro que a gente só tem a agradecer", comemora Fábio. Com o tempo, a casa passou a ser frequentada por artistas e estrangeiros e virou referência na comunidade do Vidigal. "Foi só alegria. As pessoas viam os pratos e ligavam para pedir. Eu sempre disse que a propaganda boca a boca é a alma do negócio e me surpreendi com o alcance da boca do Facebook", brinca. Nos últimos anos, a vida de Fábio mudou completamente. O empreendedor participou do *reality show* "Cozinheiros e Ação", fez estágio no restaurante do famoso chef Alex Atala, foi matéria do

"É preciso entender que o ser humano acostuma--se com a facilidade. Estudos dizem que abrimos o celular em média 110 vezes por dia"

Karina Israel, especialista em redes



programa da Ana Maria Braga e, atualmente, ganha a vida servindo de 30 a 50 refeições por dia.

ORGÂNICO E INORGÂNICO /// Não há dúvidas de que perfis, curtidas, comentários e tantos outros recursos do mundo virtual transformaram o dia a dia dos brasileiros. O acesso à internet já está presente em 54% dos domicílios e as redes sociais são um fenômeno consumido por 97 milhões de pessoas, segundo o estudo Perspectivas do Cenário Digital - Brasil 2017, compilado pela empresa de pesquisa de mercado comScore. De acordo com a publicação, a audiência das redes sociais no país é maior do que a soma das audiências da Argentina, do México, da Colômbia e do Chile. Sendo que o Facebook lidera, com quase 90%, o alcance entre a população de 18 a 34 anos, seguido pelo Instagram, com 43%, e o Google+, com 22%.

O ritmo de crescimento vertiginoso leva a efeitos colaterais graves. Crimes motivados pelas redes sociais, embates políticos acalorados, racismo e outras questões tornaram-se uma pedra no sapato de Mark Zuckerberg, das autoridades

e das pessoas envolvidas. Para Karina Israel, especialista em redes sociais e cofundadora da YDreams Global, empresa dedicada a inovações na internet, não faz sentido culpar esses fenômenos ou atribuí-los unicamente às redes sociais, visto que o limite entre o mundo real e o digital está cada vez mais tênue. "É preciso entender que o ser humano acostuma-se com a facilidade. Estudos dizem que abrimos o celular em média 110 vezes por dia. As redes nos ajudam a decidir onde comer, encontrar pessoas, nos divertir. É um caminho sem volta".

Para ela, o que precisa ser evidenciado é que não vai existir uma sobreposição do mundo digital sobre o real, eles vão andar juntos. "Por mais que caminhemos para o digital, o impacto do mundo de *bits* sobre o mundo dos átomos nunca será completo. A página do restaurante lhe dá vontade de saborear o prato, o mesmo acontece com a loja de roupas. Entretanto, neste mundo hiperconectado, quanto mais o digital avança, mais as pessoas querem experiências únicas, reais e inovadoras. As redes sociais estão apenas encurtando distâncias".





# A SINUOSA ESTRADA DO CRESCIMENTO

Mesmo com incertezas políticas, os números tímidos, mas positivos, estimulam economistas e empresários a apostarem na recuperação do país em 2018

epois de quase três anos de uma devastadora recessão econômica e permanente instabilidade política, 2018 é aguardado por muitos como a luz no fim do túnel. Como se diz no mercado: o crescimento para o ano que vem já está contratado. Afinal, o mergulho na crise foi profundo. Só em 2015 e 2016, a economia brasileira encolheu quase 7,5%. Portanto, há amplo espaço para ser reocupado, resta saber qual será a intensidade dessa luz na saída da escuridão.

O crescimento de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2017, quando se esperava zero, aliado à modesta melhora de vários indicadores macroeconômicos, decretou tecnicamente o fim da recessão. O resultado causou

uma euforia bastante contida entre economistas e empresários sobre os rumos da economia, já que é difícil comemorar plenamente em um panorama com mais de 13 milhões de desempregados e muita ociosidade em praticamente todas as atividades econômicas. Mais otimista, o governo comemorou e está aumentando suas expectativas de crescimento do PIB para o ano que vem.

O Banco Central espera crescimento de 2,2% para 2018, e a equipe econômica liderada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, deve mudar a previsão oficial de 2% para 3% e de 2,5% para 3,5% em 2019. Mas o próprio governo reconhece que não se trata de um mar de rosas, será preciso muito tempo para a economia brasileira voltar aos níveis de pré-recessão.











O ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, ressalva que o processo de recuperação da crise econômica e fiscal terá "um caráter muito particular". Em passagem por São Paulo, no 14º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizado em setembro, ele admitiu que a retomada será lenta e gradual. "O PIB brasileiro só deve voltar ao nível de 2014 em pelo menos dez anos, e o PIB per capita, em 12 ou 13 anos", projetou Oliveira.

No contexto de mais longo prazo, 2018 parece despontar como um pedaço significativo na pavimentação dos primeiros quilômetros da estrada da retomada. Economistas concordam que o crescimento será construído a partir de uma confluência de fatores, a começar por inflação e juros baixos. Recuperação do mercado de trabalho e do consumo, potência ainda maior do agronegócio, comércio exterior superavitário e cenário internacional favorável são outros elementos que estão no radar econômico do lado positivo. O principal desafio é reativar os investimentos, além de definir o tamanho da

"O PIB brasileiro só deve voltar ao nível de 2014 em pelo menos dez anos, e o PIB per capita, em 12 ou 13 anos"

Dyogo Oliveira, ministro do Planejamento

reforma previdenciária e atacar os problemas de sempre, aqueles quantificados de alguma maneira no famigerado Custo Brasil.

A projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do ano que vem está na casa dos 4%, abaixo da meta. A expectativa para a taxa Selic no período é de 7%. "Temos uma recuperação em marcha, em função da redução importante dos juros no biênio 2016-2017, com manutenção de uma inflação fraca. Isso será o grande motor para que a economia volte a evoluir de forma mais favorável em 2018", diz Fabio Silveira, sócio-diretor da MacroSector Consultores.

Depois de nove trimestres consecutivos de queda, o consumo das famílias sustentou o crescimento do PIB no segundo trimestre deste
ano e deverá manter trajetória positiva, de
acordo com a avaliação de Nicola Tingas,
economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito,
Financiamento e Investimento
(Acrefi). "O consumo responde
por 64% do PIB pela ótica
da demanda. As famílias brasileiras estão realizando

um grande



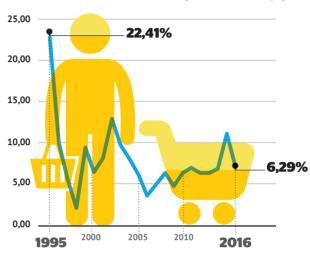
esforço para recuperação de seus orçamentos, trocando ou pagando dívidas, há quase três anos. O resultado disso é que o nível de inadimplência vem baixando bem e os indicadores de crédito para pessoa física estão melhorando", conta Tingas.

Com uma demanda mais firme, espera-se, em tese, que os investimentos deslanchem e se produza mais no país. A situação para 2018 e para os próximos anos, porém, é mais complexa. Os investimentos produtivos no país caíram 30% durante a recessão, e o crescimento previsto para o ano que vem é apenas para recompor a ociosidade gerada com a crise. "Sem contar que o governo não será fiscalmente expansionista, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terá atuação mais branda", pondera Maurício Godoi, professor de Economia da Saint Paul Escola de Negócios.

O empresário André Ricardo Telles, presidente da Ecosan, que produz equipamentos para saneamento público e industrial, está feliz porque voltou a assinar contratos que estavam em espera desde o segundo semestre de 2014. Entre eles, a entrega do sistema de tratamento de água de uma nova fábrica de motores da montadora Renault. "Atingimos um extremo que não tem como cair mais. Agora, estamos no momento da recuperação. Esperamos crescer 20% em 2018, mas isso significa metade do nosso faturamento de 2013", diz Telles.

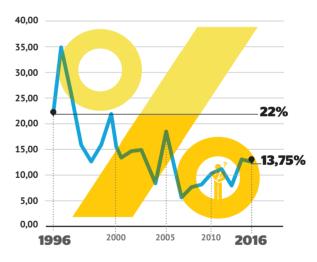
Grandes projetos, como os de infraestrutura listados na agenda de privatizações do governo, terão pela frente investidores bastante cautelosos em 2018, na opinião do economista Emilio Chernavsky. "Firmar contrato com um governo que tem legitimidade discutível e que será substituído, vai

## ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (Taxa anual %)



Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Banco Central (BC).

### TAXA BÁSICA DE JUROS (Taxa anual %)



Fonte: Banco Central (BC). \*Entre 1996 e 1999 vigorava a Taxa do Banco Central (TBC); a partir de 1999 a Taxa Selic começou a ser usada para fins de política monetária.

ser difícil. Se ocorrer, será em termos extremamente benéficos para quem estiver assumindo o risco", diz Chernavsky.

Com experiência em prestação de serviços em concessões de infraestrutura no Brasil e na América Latina, Lucio Junqueira Simões, sócio-diretor da Kria Tecnologia, acredita que os investidores de grande porte vão esperar a definição eleitoral antes de tomar decisões. "A instabilidade política está dificultando a ampliação das concessões na área de





infraestrutura. Este ano, por exemplo, tivemos duas concessões de rodovias no estado de São Paulo e, nas duas, tivemos apenas duas empresas concorrentes. Isso é muito ruim para o processo e indica a precaução dos investidores", relata o executivo. "Estamos aproveitando este momento, em que não estamos expandindo a operação, para melhorar nossos processos internos e desenvolver melhorias para os nossos clientes."

## CENÁRIO POLÍTICO CONDICIONA RETOMADA

Presidente é derrubada, bolsa sobe e dólar cai. Presidente é denunciado, mercado exita muito. Recessão e caos político caminham praticamente de mãos dadas e não se desgrudam. Essa é uma característica intrigante da trajetória da economia brasileira desde 2014, ano em que o PIB começou a cair, operação Lava Jato foi lançada, inflação saiu do controle, eleição acirrou ainda mais os ânimos do país. O resto do filme todo mundo conhece.



Justamente por já terem assistido a esse filme, economistas de várias linhagens têm mais trabalho que o normal para projetar indicadores macroeconômicos para 2018.

Todos concordam que o crescimento virá, têm suas projeções definidas, mas o resultado da eleição presidencial será determinante para definir exatamente quanto o país crescerá, sobretudo de 2019 em diante.

"O ano de 2018 está todo
em condicional ainda. Que direção terá o país do ponto de vista político? Há uma possibilidade que
seja um governo de orientação política e
institucional pró-mercado, mas só isso não
basta. O inferno está cheio de boas intenções",
afirma Fabio Silveira, sócio-diretor da MacroSector Consultores.

Para Nicola Tingas, economista-chefe da Acrefi, a real potência do PIB em 2018 depende da eleição e do contexto político em geral. "Se tivermos a sinalização de um bom candidato sob a ótica de agenda, a confiança melhora, investimentos podem ser antecipados e toda a capacidade ociosa da economia pode ser muito melhor aproveitada", diz Tingas.

Mais enfático, na qualidade de cientista político, Antonio Lavareda argumenta que a economia será decisiva no resultado da eleição e que o futuro presidente virá da centro-direita. "Difícil saber, hoje, quem ganhará, porque isso depende da oferta de candidaturas. Se a centro-direita fragmentar-se excessivamente, obviamente serão vários

"Se tivermos a sinalização de um bom candidato sob a ótica de agenda, a confiança melhora, investimentos podem ser antecipados e toda a capacidade ociosa da economia pode ser aproveitada"

Nicola Tingas, economista



candidatos. Em um cenário mais otimizado, vencerá o candidato desse espectro, mais próximo ao centro, com visão mais liberal, de mercado e que, ao mesmo tempo, contemple preocupação social. Mas será muito mais fácil ganhar a eleição do que governar, prevê Lavareda.

# CRESCIMENTO COOPERADO

No âmbito do cooperativismo, depois de um difícil período de recessão, a palavra de ordem é retomada. Em um setor com números relevantes para a economia do país, com 13 milhões de cooperados em 6,6 mil cooperativas que empregam formalmente mais de 375 mil pessoas em 13 ramos, há uma agenda intensa para fortalecer a atividade neste ano e no próximo e ajudar no avanço das reformas que estão sendo discutidas atualmente, sobretudo a previdenciária e tributária.

Com frentes de atuação nos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, o sistema cooperativo brasileiro conseguiu importante vitória com as alterações do Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018. Entre elas, a ampliação do teto para tomada de crédito rural de R\$ 600 milhões para R\$ 800 milhões. A reformulação trará benefícios diretos para as cooperativas e para os que atuam no campo e criará impactos positivos para o setor e para a economia. Os números que vêm do campo já são robustos, visto que, no início de 2017, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) divulgou os dados relacionados às exportações brasileiras com participação das cooperativas. O setor exportou, no ano passado, US\$ 5,137 bilhões, alcançando superávit na balança comercial no valor de US\$ 4,6 bilhões, a partir de relações comerciais junto a 147 países. O volume bruto de exportações no período apresentou um aumento de 12,09%, passando de 3,3 milhões de toneladas em 2015 para 3,7 milhões. As cooperativas exportam, além do agronegócio, minérios, calçados e têm participação contundente nos setores de serviços de transporte e turismo.

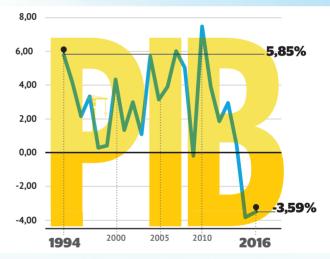
No cooperativismo de crédito, o Sicoob acumula resultados positivos, mesmo com a recuperação lenta da economia. O Sicoob registrou, no primeiro semestre de 2017, ativos superiores a R\$ 83,4 bilhões, crescimento de 23,2% em relação ao mesmo período de 2016.

### **DESEMPREGO (Taxa anual %)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### PIB (Taxa anual %)



Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Banco Central (BC).

Para Henrique Castilhano Vilares, presidente do Sicoob, os números são resultado da política de melhores juros. "É um indicador claro de que a população brasileira nos enxerga como agentes em prol do desenvolvimento das economias locais, movimentando e reciclando seus recursos financeiros nas próprias comunidades em que atuamos", disse. O sistema ganhou 412 mil novos cooperados no primeiro semestre de 2017, totalizando 3,7 milhões de pessoas.



articipar de uma cooperativa financeira é mais que colocar dinheiro em uma instituição. É fazer parte de uma organização onde o termo "cliente" é substituído por "cooperado". O resultado financeiro puro e simples dá lugar a um sentimento de união e pertencimento, no qual todos são donos e, por isso, os empregados trabalham para que as necessidades relacionadas a investimentos, financiamentos e outros serviços sejam atendidas de maneira única para cada cooperado.

# FAZENDO PARTE

Em Nova Mutum, interior do Mato Grosso, o Sicoob ajuda a transformar a vida da comunidade





Com essa filosofia, o maior sistema cooperativo financeiro do país, o Sicoob, ganha cada vez mais adeptos. Presente em todas as unidades da Federação, possui mais de 3,7 milhões de cooperados que têm, à sua disposição, 2,6 mil agências. No Mato Grosso, o Sicoob União ajuda a construir essa história. Criado em outubro de 2016, por meio da incorporação do Sicoob Coopertec e do Sicoob Federal pelo Sicoob Credijud, soma seis mil cooperados e cerca de 150 empregados e área de atuação em 22 cidades no estado e em Mato Grosso do Sul.

A mais recente cooperativa está situada em Nova Mutum/MT, distante 242 km de Cuiabá. A região tem sua economia baseada na agricultura, com destaque para a plantação de soja, milho e algodão,

além de frigoríficos e indústrias, que fazem com que o município de 50 mil habitantes tenha a 8ª maior economia e o 3º melhor Índice de Desenvolvimento Humano de Mato Grosso. A agência foi inaugurada, em junho de 2017, para a alegria de comerciantes, produtores e moradores, que tiveram a oportunidade de se surpreenderem com a filosofia do Sicoob.

O empresário José Dante Guido, 53 anos, foi um dos primeiros a se associar. Ele mesmo é presidente de uma cooperativa, a Cooperativa Mutuense de Trabalho (Coomuserv), com 300 trabalhadores associados dedicados a serviços de limpeza, higienização, zeladoria, instalações elétricas e hidráulicas, entre outras atribuições. "Tenho conta em outras instituições financeiras, mas, quando o Sicoob chegou, achei que valia a pena experimentar. Afinal, eu já conhecia os valores do cooperativismo e sabia que ali encontraria um serviço diferenciado", afirma. Para



ele, o grande destaque foi o atendimento. "O gerente faz questão de atender você e está sempre disponível. Recentemente, eu precisei fazer um pagamento e, por conta de um problema, fiquei na agência além do horário de funcionamento. Ninguém da equipe se incomodou com isso, ficaram por lá até que a questão fosse resolvida. Nunca vi nada igual", completa. A satisfação é tanta, que entre os planos de Guido está o financiamento da nova sede da Coomuserv.

Outra cooperada, a produtora rural Adite Heineck, 57 anos, encontrou no Sicoob a oportunidade de desenvolver a outro nível a atividade que sustenta sua casa. Dona de um terreno de 600 hectares, onde



planta soja e milho, ela e os seis membros da família que se dedicam ao ofício viram na chegada da cooperativa financeira a chance de realizar um grande sonho. "Há muito tempo precisávamos financiar um trator, que permitisse triplicar a velocidade do cultivo. Nunca vamos esquecer a maneira como o gerente ouviu nossa necessidade e empenhou-se para conseguir o crédito. A agilidade do plantio é o lucro da colheita. Nossa vida vai mudar para melhor", emociona-se. Na última safra, a família colheu 43 mil sacas de soja e 120 mil sacas de milho, que foram vendidas a grandes empresas locais. Agora, a expectativa é triplicar esses números.

O gerente da unidade, Volmir Bassani, afirma que todos os empregados estão felizes com o modo que a cooperativa está transformando a comunidade. Para ele, o segredo do atendimento é buscar ser verdadeiro com o cooperado, mostrando que essa é apenas mais uma vantagem, que faz o cooperativismo financeiro ser totalmente diferente das instituições financeiras tradicionais. "Quem coloca dinheiro em uma cooperativa é o dono e, por isso, o pensamento de todos é diferenciado. Nosso papel aqui é entender as reais necessidades do cooperado e conquistar a confiança e a satisfação dos mutuenses."





Roberto Navarro, CEO do Instituto Coaching Financeiro, e Rodrigo Merjam, psicólogo e hipnólogo, revelam o lado emocional das finanças

ra que dinheiro?", "Money", "Pecado Capital", "Não quero dinheiro", "Falta um zero no meu ordenado", "Com que roupa?" e "Money for nothing" são títulos que rendem uma saborosa audição de samba e rock, além de uma boa discussão sobre finanças. As músicas valem como um jeito lúdico de entrar no universo da educação financeira, especialmente para milhões de brasileiros que resistem a aprendê-la, embora seja uma disciplina imprescindível. Ainda assim, mesmo quem domina regras de como economizar pode cair em armadilhas. Para romper as amarras do consumo e

Para romper as amarras do consumo e praticar ações para ter sempre sua conta no azul, é essencial conhecer e praticar a chamada inteligência financeira. Trata-se de um conceito que vem tomando forma e que, de certa maneira, dialoga com temáticas correlacionadas, como inteligência emocional, múltiplas inteligências e inteligência relacional.

Especialistas são unânimes ao defender que a pessoa deve guardar ao menos 10% do que ganha e saber sempre distinguir ativos de passivos. Lembrando que ativo é aquilo que rende dinheiro no bolso e passivo é o que tira recursos dele. É primordial, também, estabelecer valores e objetivos bem claros sobre até onde se quer chegar financeiramente. Ao contrário do que alguns acreditam, um carro,

por exemplo, é sempre um passivo, jamais investimento. Mas tais propósitos variam para cada indivíduo e de acordo com seu momento de vida (idade, filhos, tipo de profissão etc.).

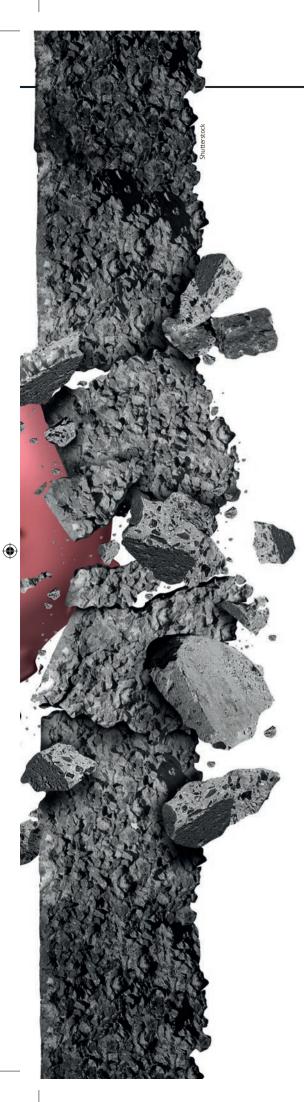
Adotar essas premissas apenas racionalmente pode ser frustrante. "Não adianta fazer cursos de educação financeira, economia ou contabilidade, porque esses conhecimentos lógicos não bastam. O que o faz praticar inteligência financeira não é o que você sabe, mas o que você faz", afirma Roberto Navarro, fundador do Instituto Coaching Financeiro, que já formou quase 6,5 mil profissionais em orientação e inteligência financeira. A gama de cursos ainda abrange alunos que só querem melhorar de vida e que pretendem saber mais sobre investimentos.

Isso ocorre, segundo Navarro, porque o dinheiro é racional, mas é, ao mesmo tempo, emocional e espiritual na forma de lidar com ele. "Pessoas com problemas financeiros sofrem em pelo menos uma dessas áreas. É preciso equilibrar as três. Não por acaso, 43% das famílias no mundo gastam mais do que têm. Isso é fruto da falta de propósito de vida. Gastase para satisfazer um problema momentâneo. Quando ocorre a falta de dinheiro, ao invés da pessoa ter tranquilidade, avaliar no que errou e tentar resolver a situação, acontece o contrário: entramos em desespero".

COMO FAZER? ///
Segundo Roberto,
para desenvolver inteligência financeira é importante atuar em várias fases.
A primeira delas é saber como se ganha e se gasta. Se
a renda só vem do salário, a
pessoa corre certo risco, já

que o emprego não é eterno. Usar a criatividade para gerar coisas novas ou empreender pode ser uma boa alternativa de renda. O segundo passo é multiplicar ganhos com algum tipo de investimento. Em terceiro, vem a proteção, com mecanismos semelhantes aos seguros de vida. "Em paralelo a essas etapas, temos de ficar antenados ao que acontece no mundo. Buscar mentores e nos preparar também", recomenda.





### DICAS FINANCEIRAS

- **1. Tenha** sempre muito claros os seus valores o que é importante para você agora e o que será importante daqui a dez anos.
- 2. Descubra sua situação financeira atual e faça sobrar dinheiro – riqueza é primeiro ser capaz de viver e ser feliz com menos do que você possui. É fazer sobrar.
- 3. Faça diferença entre ativos e passivos. Ativo é aquilo que coloca dinheiro no seu bolso e passivo é aquilo que tira dinheiro do seu bolso. Carro é um exemplo de passivo.
- 4. Mais importante do que saber o quanto você ganha é saber o quanto você mantém e como está gastando seu dinheiro.
- **5. Utilize mecanismos** de proteção do seu dinheiro.
- Use a criatividade para empreender pequenas coisas e pense em formas de ampliar a renda.
- Estude educação financeira e pratique inteligência financeira cotidianamente – invista em você e em seus ativos.

Muita gente bate no peito e diz que não compra nada financiado. Mas isso não quer dizer que essas pessoas sejam inteligentes financeiramente. "Inteligente é gerar um dinheiro novo para financiar o passivo que deseja comprar. O segredo da riqueza está aí", define. Roberto Navarro cita o caso de um ex-aluno, que comprou uma sala para, com o aluguel que passou a receber, ajudar a pagar o financiamento do carro. Após cinco anos, o valor do aluguel havia aumentado bastante, enquanto a prestação do carro era a mesma. No final das contas, ele quitou o carro e permaneceu faturando com a utilização da sala.

Outro exemplo de inteligência financeira, para Navarro, é associar-se ao Sicoob. "Na nossa empresa, tudo é movimentado pelo Sicoob e por outro sistema cooperativo da região. Em vez de ser cliente de

outras instituições financeiras, que me cobram taxas cinco vezes mais altas e não me oferecem benefício algum, eu uso a cooperativa financeira. Nos nossos eventos, recomendamos às pessoas a abrirem contas em cooperativas".

ATÉ HIPNOSE AJUDA /// E as ferramentas se multiplicam. Até hipnose pode ser aplicada para melhorar o desempenho em inteligência financeira. "Na minha clínica, ajudo pessoas a destravarem empecilhos que, emocionalmente, podem atrapalhar no processo de enriquecer. Também as auxilio a serem mais criativas, terem mais foco, disciplina e equilíbrio. A hipnose pode programar sua mente para você fazer o que deseja", descreve o psicólogo, hipnólogo e coaching Rodrigo Merjam, que dirige um instituto com seu nome em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

Antes de tentar economizar 10% do que se ganha, alerta Rodrigo, é fundamental saber no que se gasta. Tem de sentar e conferir os centavos, minuciosamente, ou seja, tirar uma foto da situação para depois mudá-la. "Já orientei profissionais que gastavam mais de R\$ 300 com café. lam para sucessivas reuniões com clientes em cafeterias". A grana escorria sem perceberem qual era o ralo. Em outros casos, as pessoas sanaram dívidas mudando de endereço ou simplesmente desativando a piscina de casa, que consumia à beça e, muitas vezes, sem ser utilizada.

Se a pessoa conseguir sair das dívidas e fazer sobrar 10% da sua renda, ela se tornará mais rica que 80% da população brasileira, diz Rodrigo. "É uma situação delicada se você ganha R\$ 20 mil e gasta R\$ 21 mil. Mas se você ganha R\$ 4 mil e guarda um pouco, é um grande passo para o sucesso", compara. De acordo com Rodrigo, depois que se aprende a inteligência financeira, a realizamos com prazer. "É automático. Somos feitos de hábitos. A mente da pessoa precisa entender que o que ela tem é suficiente para viver. A partir daí, começa-se a enriquecer".















Com o Sicoob Seguros você protege seus sonhos e quem você ama.



Para proteger você, sua família e o seu patrimônio, conte com o Sicoob Seguros. Planos flexíveis e personalizados, na medida das suas necessidades, com serviços que garantem a sua tranquilidade no presente e também no futuro.

Procure uma cooperativa Sicoob.

Central de Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento seg. a sex.: 8h às 20h www.ouvidoriasicoob.com.br Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco

Conheça todos os benefícios em contratar um Seguro Sicoob.

Seguros Vida: Vida Individual — Processo Susep № 15414.901289/2016-67. Vida Mulher — Processo Susep № 15414.901289/2016-67. Planos garantidos por Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A. Vida Master — Processo Susep № 15414.0037/2012-47. Plano garantido por Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.: Seguros Auto — garantido pelas seguradoras Azul — Processo Susep № 15414.001055/2004-84; HDI — Processo Susep № 15414.001197/2004-41; Liberty — Processo Susep № 15414.100331/2004-96 — 15414.901089/2015-23; Mapfre Seguradora S.A. — Processo Susep № 15414.100331/2004-96 — 15414.100233/2004-59; Tókio Marine № 15414.100333/2004-74. Seguro Residencial garantido pelas seguradoras Mapfre Seguradora S.A. — Processo Susep № 15414.004192/2004-71; Porto — Processo Susep № 15414.004192/2004-71; Porto — Processo Susep № 15414.00218/2/2005-85; Tókio Marine № 15414.100910/2004-39. Planos garantidos por Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.: O registro desses planos na Susep não implica, por parte desta Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

www.sicoob.com.br







# CÂMBIO, PARA QUE TE QUERO?

Entenda de que maneira o valor da moeda influencia os rumos da economia

o mercado financeiro, corre uma expressão bastante popular de que "o câmbio nasceu para humilhar os economistas". Isso porque é uma variável econômica que influencia enormemente muitas outras variáveis cruciais para os rumos da economia de um país – como inflação,

juros, bolsa de valores –, mas é praticamente impossível fazer previsões apuradas sobre cotações cambiais. Um fato político inesperado ou uma notícia econômica excessivamente negativa ou positiva podem fazer, em questão de poucas horas e até minutos, a moeda corrente disparar ou despencar em comparação a outras moedas internacionais.





#### POR DENTRO DO MERCADO CAM-

**BIAL** /// Como a própria palavra diz, câmbio na economia refere-se à operação de troca de moedas de uma nação pelas de outra. O exemplo mais claro é o do turista brasileiro, que usa seus reais para adquirir dólares americanos quando viaja para os Estados Unidos, ou euros quando visita qualquer país que faça parte do acordo monetário da Zona do Euro. Mas esse trâmite pode ser mais complexo. Empresas importadoras ou exportadoras compram e vendem moeda em larga escala, usando produtos financeiros de proteção contra eventuais apreciações

ou depreciações. Filiais de multinacionais fazem operação de câmbio para enviar remessas de lucro para suas matrizes. Há também investidores que apostam na variação das cotações de moedas no mercado futuro. Governos, por sua vez, podem intervir no mercado cambial sem prévio aviso e frustrar a viagem dos sonhos de muitos turistas que não se planejaram com a devida antecedência e também causar prejuízos no meio empresarial.

E o mercado de câmbio brasileiro, que contempla todos esses atores, é regido por uma política cambial (diretrizes e normas) de responsabilidade do Conselho Monetário Nacional (CMN). O Banco Central (BC) é o xerife desse segmento, é quem executa a política cambial e regulamenta e fiscaliza essa área, inclusive autorizando as instituições financeiras a operarem nesse setor.

**REGIME CAMBIAL** /// A relação do real com todas as outras moedas estrangeiras constitui o mercado de câmbio. A definição do valor do real, ou da taxa de câmbio, faz parte de um regime cambial definido pelo CMN, embora essa taxa não possa se descolar muito de variáveis macroeconômicas concretas, como inflação, nível de desenvolvimento e crescimento econômico, risco-país sob a ameaça de ser

considerada excessivamente artificial, o que pode resultar, cedo ou tarde, em uma crise que se espalhará por toda a economia.

"Em linhas gerais, um país com perspectivas melhores e bom desempenho na macroeconomia tende a ter uma apreciação da sua moeda e a ver sua taxa de câmbio fortalecida e estável. Já uma nação que vai mal tem depreciação de sua moeda. Mas isso não é uma regra exata, porque há interferência cambial de governos para deixar suas moedas mais desvalorizadas, para o país exportar em maior quantidade, ou valorizadas, para importar mais e usar o









"Um país com perspectivas melhores e bom desempenho na macroeconomia tende a ter uma apreciação da sua moeda e a ver sua taxa de câmbio fortalecida e estável. Já uma nação que vai mal tem depreciação de sua moeda"

Alan Ghani, Consultor de Investimentos

câmbio como estratégia de controle inflacionário", pontua o consultor de investimentos Alan Ghani, professor de Economia da Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP) e da Saint Paul Escola de Negócios.

No mundo, hoje, são três os principais regimes cambiais: flutuante por bandas, fixo e flutuante sujo. O modelo de câmbio flutuante por bandas foi adotado no Brasil com a implantação do Plano Real em 1994. O BC estabeleceu que o dólar não podia valer mais que R\$ 1,00, na banda superior, e menos que R\$ 0,86, na banda inferior. Ou seja, a cotação do dólar em relação ao real flutuaria livremente entre as duas. Entretanto, como a moeda em um mercado cambial pode ser encarada como uma mercadoria qualquer, suscetível à lei de oferta e demanda, em muitos momentos o dólar ficou acima ou abaixo das bandas do BC. Nesses casos, a autoridade monetária intervinha no mercado: vendia dólares, se a moeda americana superasse a banda superior, para aplacar a alta demanda; ou comprava, se o dólar ficasse abaixo da banda inferior, tirando o excedente de circulação e normalizando a oferta.

O exemplo mais claro de câmbio fixo puro é o da China, que mantém o yuan\* desvalorizado em relação ao dólar, como forma de favorecer suas exportações, uma vez que fica mais barato comprar produtos chineses. Esse sistema é defendido por economistas desenvolvimentistas, que argumentam que facilitar as exportações favorece a industrialização e potencializa o crescimento econômico.

"Exportar não é tudo. O câmbio valorizado significa que o nosso produto lá fora é mais caro, mas é mais barato para a gente importar. Boa parte do nosso investimento em máquinas, que vão gerar aumento

da produtividade e crescimento, vem das importações. Uma empresa como a Embraer precisa importar muito para montar um avião. Além disso, o real valorizado ajuda no controle da inflação, pois vamos ter mais produtos de fora concorrendo no mercado interno, contribuindo para manter os preços mais baixos", comenta Ghani.

Atualmente, o Brasil opera no mercado cambial com o regime de flutuação suja. Na verdade, o câmbio flutua livremente conforme as regras de oferta e demanda, mas a "sujeira" está na decorrente intervenção do BC, comprando e vendendo moeda estrangeira (swaps cambiais), sobretudo dólar, para preservar a cotação do real em um determinado nível, que não é revelado pelo BC para os agentes econômicos, o que reforça a dificuldade em conhecer os rumos das cotações cambiais. Não é à toa que esse mercado humilha os economistas.



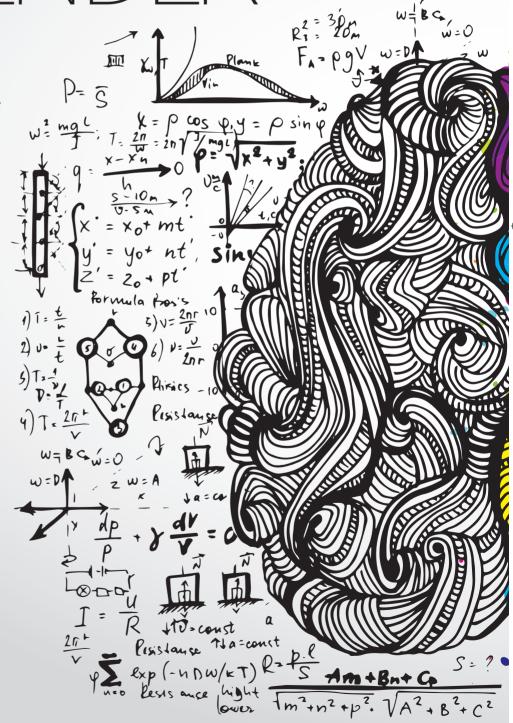




# O DESAFIO DE APRIMER

Em uma época marcada pelo *boom* de informações, a capacidade de aprender tornou-se competência primordial para ser bem-sucedido, ampliar o autoconhecimento e buscar transformação social

mundo vive, hoje, uma realidade informacional completamente diferente da de algumas décadas atrás. Questões científicas relacionadas à natureza, ao comportamento, à alimentação, ao planejamento financeiro, às culturas diferentes, às novas tecnologias, à sucessão de acontecimentos sociais e políticos, tudo isso envolve algum tipo de conhecimento para sua absorção. Mas é aí que pode estar o problema: o que hoje é essencial, amanhã já pode ser obsoleto, ultrapassado, adaptado. Estamos em meio a uma torrente incontrolável de informações e, a despeito de o







cérebro humano ter se desenvolvido e se aprimorado ao longo dos séculos, a profusão de assuntos que precisamos saber está bem além da nossa capacidade de processamento. Diante disso, é necessário usar a inteligência a nosso favor e tentar dominá-la de maneira eficiente. Nesse sentido, buscar o constante autoconhecimento e, a partir dele, interagir com o mundo e compreendê-lo tornou-se requisito essencial para as pessoas. E o processo de aprendizagem exerce papel decisivo nessa equação, tendo em vista que se trata do principal meio de crescimento intelectual de transformação pessoal e social.

Mas não estamos falando de uma receita pronta. A especialista em aprendizagem e professora da Carnegie Mellon University, Marsha Lovett, explica, em seus artigos sobre o tema, que a habilidade de aprender de uma pessoa não é fixa, ela pode ser desenvolvida. "De fato, apenas aceitar isso pode proporcionar um impacto profundo na aprendizagem dos estudantes."

Ela considera que, na atual conjuntura, ensinar as pessoas a serem aprendizes estratégicos é uma das habilidades mais valiosas. "Os cursos que se concentram na aplicação de estratégias eficazes de aprendizagem podem tanto melhorar o desempenho dos estudantes a longo prazo quanto evitar a evasão daqueles considerados em risco."

Na avaliação de Maurício Peixoto, professor associado do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) e coordenador do Grupo de Aprendizagem e Cognição (Geac), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o processo de aprendizagem perpassa o recebimento de informações, sua transformação mediante pontos de vista particulares e a produção de algo útil para quem produz ou para terceiros. Segundo ele, todo mundo aprende com um determinado objetivo e, dentro de certos limites, pode ser uma atividade planejada.

Peixoto afirma que é importante saber que, ao se dedicar a quaisquer tipos de estudos, é necessário respeitar os estilos pessoais de aprendizagem de cada pessoa e que não existem técnicas infalíveis. "Existem pessoas que aprendem de forma inconsciente, outras precisam de uma atividade prática e, para algumas, apenas a análise de textos pode ser eficaz."



ESPECIAL / Revista Sicoob





CONHECIMENTO X INFORMAÇÃO ///Pa-

ra desenvolver a capacidade de aprender, sobretudo de maneira rápida e eficiente, devem haver mudanças no conceito do conhecimento. "O aprender é percebido como uma atividade puramente intelectual. Isto é, você ouviu o nome de uma capital ou soube de algum episódio histórico e quardou essas informações na cabeça. Se alquém perguntar, você responde e pronto", exemplifica Fernando Jucá, sócio da Atingire, consultoria de aprendizagem e autor de obras a respeito do tema. "Aprendizado implica a transformação de comportamento. Se essa mudança não ocorreu, é enciclopedismo gratuito", diz.

A maioria das pessoas encara o aprendizado como um mero processo de absorção. Não percebem que se trata de mudança de condutas; a relação direta é com modelos mentais. Os indivíduos tendem a considerar o conhecimento como algo estático que alguém produziu. Ele é entendido como um produto, que está pronto e acabado, parado no tempo. Essa é a conclusão do professor Maurício Peixoto, segundo o qual "isso é o que todo mundo assimila desde os primeiros anos de escola, com a alfabetização."

De acordo com ele, conhecimento não é algo que está no livro, e sim em um processo de produção. "As pessoas, os cientistas, o profissional, o advogado, o faxineiro e o engenheiro estão produzindo conhecimento. Entender essa diferença é crucial. Ele é gerado por intermédio do nosso relacionamento com o mundo." Para Peixoto, está presente na relação do "aprendente" com aquilo a ser aprendido. "Claro que o conhecimento implica informação, saber usar computador e memorizar endereços, mas a única coisa que a informação faz é esclarecer a confusão da comunicação."

O especialista Fernando Jucá considera que essa percepção é o gatilho para a mudança de comportamento, o que viabiliza uma absorção mais rápida e eficiente. "Modelos mentais são construídos e refinados sem parar. As fontes para esse processo são quase infinitas, mesmo que, muitas vezes, sutis. Há uma interação constante entre novas experiências e modelos mentais, uma coisa influencia a outra". De acordo com ele, a atividade sempre é associada ao acúmulo gradual de conhecimentos, tal qual "um copo que você enche de água e não descarta nada, apenas inclui novas informações." Por

esse motivo, Juca salienta à necessidade de também "desaprender", a fim de otimizar o processo. "A grande dificuldade não está necessariamente baseada em fazer novas conexões neurais, mas, sim, em enfraguecer conexões antigas, de modo a alterar nossos primeiros modelos mentais."

O professor Peixoto, por sua vez, registra que pode ser mais atrativo encarar o aprendizado como uma ação contínua. "As pessoas que assim o compreendem têm forte tendência a considerá-lo interessante e instigante. Por isso, questione, a todo instante, aquilo que você sabe, busque saber algo novo. Você passa a olhar para o mundo de maneira diferente e a ter maior capacidade de adaptação."

Nesse contexto, ele chama atenção ainda para a dificuldade de antever passos futuros diante de uma realidade em constante mutação. "O problema do nosso tempo é que o futuro não é como costumava ser. Nossa capacidade de visualizá-lo está cada vez mais frágil e limitada. Quando não somos capazes de prever, ficamos limitados ao planejamento." Peixoto comenta, porém,



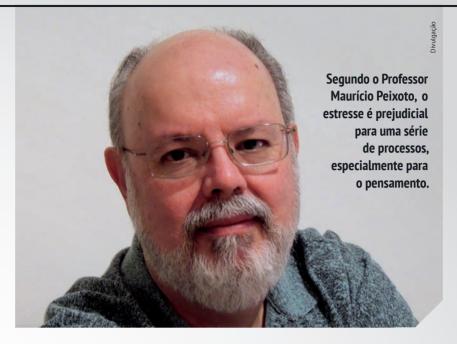
•

que, ao realizar uma boa planificação, mesmo que o futuro seja imponderável, é possível antever cenários e, de certa forma, controlá-lo.

"Nas minhas aulas, uso sempre o exemplo de um surfista. É um cara que sobe em uma prancha e faz acrobacias. Ele não tem o menor controle sobre a onda. O mar está lá, aconteça o que acontecer, e as ondas ocorrem de maneira independente e se modificam a todo instante. Esse surfista só será bemsucedido quando desenvolver a capacidade de adaptar-se continuamente e, portanto, ter condições de antecipar, minimamente, o que vai ocorrer.

RECEITA PARA O SUCESSO /// Um relatório produzido pela consultoria global Manpower Group, com 18 mil empresas de 43 países chegou à conclusão de que, em 2020, um terço das competências que hoje consideramos essenciais serão substituídas por outras. Para os entrevistados, os avanços tecnológicos tendem a ser mais rápidos e significativos, alterando-se diuturnamente, ressignificando o perfil das profissões e as demandas de trabalho. O documento levou em conta dados do Fórum Econômico Mundial, cujo objetivo era mapear os grandes desafios das companhias nos próximos anos.

Nesse campo, os especialistas ouvidos pela reportagem reforçam



que, para manter a empregabilidade, o profissional precisará ter um olhar holístico em relação às suas capacidades. Ter esse tipo de atuação significa compreender, continuamente, como usar suas habilidades em diferentes situações e absorver novas informações, o que faz com que sua flexibilidade aumente ao longo da carreira.

Por isso, o sucesso de qualquer processo de aprendizagem passa por algumas características fundamentais. Entre elas, o "uso" constante da curiosidade para orientar-se e guiar-se, já que ela possibilita um aprendizado agradável e pessoal. É importante não tentar assimilar tudo. "Seja seletivo, é você quem decide o que vai captar. Leia livros, veja vídeos, converse com quem sabe mais e construa uma reserva de informação", diz o professor Maurício Peixoto.

Ele alerta que nossa memória tem limites. Resgatando o aspecto de respeitar os estilos pessoais de aprendizagem, aconselha procurar a melhor forma para guardar as informações. "Pessoas visuais beneficiam-se com mapas mentais. É uma boa forma de organizar o conhecimento. Use seus registros e resgate-os sempre que possível.

Celulares possibilitam fazer anotações, fotografar, gravar palestras, ler e-books, mas é preciso saber usar a tecnologia a seu favor."

Por fim, Peixoto reitera a relevância de se traçar planos de estudo. Segundo ele, ao sobrecarregar-se de informações, as pessoas se sentem perdidas e não têm condições de tomar decisões objetivas, e destaca: o estresse é prejudicial para uma série de processos, especialmente para o pensamento. É necessário focar no que interessa. Por isso, ao saber como a aprendizagem acontece, você se torna capaz de perceber que o mundo é relacional. "Se eu digo a palavra 'folha' para um jornalista, este se lembrará, de imediato, do jornal de mesmo nome, e não da folha da árvore, e relacionará a conceitos como imprensa e liberdade de expressão." Nosso conhecimento, finaliza Peixoto, está organizado em uma trama cognitiva, na qual conceitos abstratos subordinam os que já temos, em um nível relacional inferior, e, portanto, é preciso respeitar isso para poder avançar nessa evolução rápida e eficiente. •



1a × F-H × 1









Composto de técnicas corporais e conceitos comportamentais, o método pode ser a resposta para indivíduos mais conscientes e sociedades mais cordiais

tualmente, a sociedade está diante de uma realidade permeada pela ascensão da intolerância, do desrespeito à diversidade e do culto ao individualismo. O resultado: pessoas mais isoladas e grupos sociais que não primam pela civilidade. Aliadas a isso, estão as frequentes pressões da vida moderna, tanto de natureza profissional, pessoal e amorosa quanto as impostas pelo nosso cotidiano. Pode não parecer, mas o mundo já enfrentou fases piores, no que diz respeito a posicionamentos e situações extremadas. E a consciência de que só podemos mudar nossa realidade

a partir de nós mesmos é o primeiro passo para reverter esse processo.

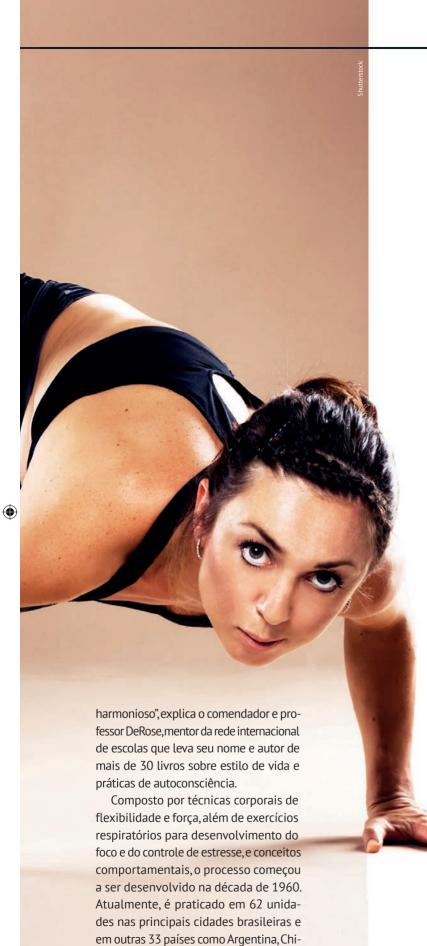
O pleno autoconhecimento, além de nos tornar mais sábios e hábeis, permite que sejamos empáticos e tolerantes socialmente. É nesse espectro que se insere o Método DeRose, uma proposta cultural e pragmática, que visa proporcionar mais qualidade de vida a partir de um novo entendimento da saúde mental e física e das relações humanas. O método tem se tornado uma importante válvula de escape para homens e mulheres do mundo dos negócios, atletas, servidores públicos, mães e pais.

"Se conseguíssemos que, senão toda a humanidade, pelo menos aqueles que

têm o poder de decisão, aqueles que podem criar leis, aqueles que podem declarar guerras, se todos tivessem uma consciência maior, nós teríamos um mundo muito mais

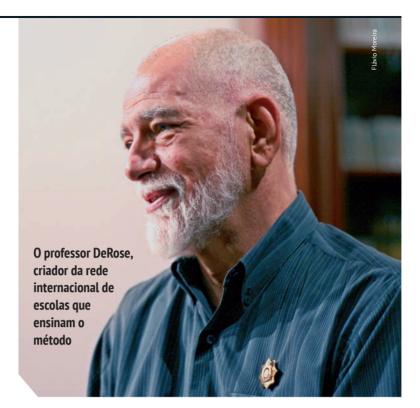






le, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha,

Portugal e Itália.



DeRose destaca que sua metodologia atua no desenvolvimento pessoal, na alta performance e na qualidade de vida, por meio de técnicas e conceitos indicados para adultos e jovens, em uma faixa etária que vai dos 18 aos 58 anos, cujo único pré-requisito é ter uma boa índole. "É um método completo, porque tem corpo e alma. O corpo são as técnicas, e a alma são os conceitos comportamentais. Essas são as partes mais importantes, pois vão reprogramar a sua inteligência emocional e formar os vencedores, tanto na profissão quanto no esporte e em todas as circunstâncias da sua vida", diz o professor.

RECEITA TRANSFORMADORA /// De acordo com o comendador, as técnicas trabalhadas no método aprimoram o indivíduo, porém, os conceitos comportamentais permitem mudar o mundo. "Com o nosso comportamento, criamos ondas de choque com as quais influenciamos, por meio de bons hábitos, primeiramente, o círculo familiar. Na sequência, o círculo de amigos e colegas de trabalho, da faculdade, do esporte. Por fim, o círculo das pessoas com as quais cruzamos na nos-

sa vida, inclusive os clientes, os fornecedores e os desconhecidos", explica DeRose.
Ele acrescenta que o praticante, ao incorporar os conceitos, contagia todo o seu círculo de convivência, que, por extensão, beneficia-se da cultura. "É o marido ou a esposa, é o filho ou o pai, ou o irmão que acha que 'ainda' não aderiu ao método, porque não colocou um rótulo. No entanto, já absorveu um

que não colocou um rótulo. No entanto, já absorveu um estilo de vida, um modus vivendi, adotou hábitos, atitudes, comportamentos, que são o nosso cerne." O professor



salienta que "é importante que o praticante não se restrinja apenas às técnicas, mas que usufrua também das atividades culturais, as quais transmitem os conceitos que vão mudar a sua vida para melhor."

Segundo ele, menos de 20% do método é composto de técnicas e mais de 80% de conceitos comportamentais, absorvidos em práticas diversas e diárias. "Cultivamos a convivência em atividades sociais e culturais, como reuniões para dequstação, exibição de filmes, círculos de

– o mercado financeiro –, Castro considera que as inúmeras possibilidades de absorção de conceitos o tornou um profissional mais maleável e tolerante.

Para alcançar esse tipo de resultado, esclarece DeRose, o ponto elementar é a busca pela cordialidade e pela civilidade como pano de fundo de todas as práticas. "Cordialidade provém do latim cordis, coração. É algo que fazemos de coração, com afeto, com amor. Expressar-se com cordialidade é uma postura perante

cordial cativa seus professores, que facilitarão sua vida escolar. Um funcionário gentil azeita as relações com clientes, com colegas e com superiores. Um cliente simpático consegue mais boa vontade e, às vezes, até um desconto por parte do vendedor. Um vendedor atencioso, por sua vez, vende mais, ganha mais dinheiro. Um morador simpático consegue exceções maravilhosas do porteiro do seu prédio", comenta Suassuna.

Daniel celebra o fato de que, dada a capilaridade da proposta, o método rompeu a barreira do mero conjunto de técnicas, consolidando-se como uma cultura, um estilo de se viver, a possibilidade concreta de indivíduos ampliarem a percepção sobre eles mesmos. "A técnica aponta os mecanismos para se obter uma boa qualidade de vida, objetivo perseguido pela maioria dos profissionais nos dias de hoje. Aqui, na nossa unidade em Brasília, já tivemos o caso de um atleta de endurance, que, com pouco mais de um mês de prática, conseguiu bater recordes na sua categoria, justamente porque aplicou os conceitos no seu treinamento." Ele ressalta que outro valor cultural trabalhado é a autoestima das pessoas: "Muitos empresários nos procuram para aprimorar esse lado. Ter autoestima suficiente para contribuir com outras pessoas sem esperar algo em troca. Parece ser subjetivo, mas é importante a imersão nas atividades da unidade para treinamento. Um aluno, certa vez, começou a aplicar no seu ambiente de trabalho e,em pouco tempo, conseguiu uma promoção, o que também exigiu dele novas habilidades no relacionamento interpessoal.

Suassuna reitera a importância do autoconhecimento profissional e pessoal, de modo a descobrir qualidades, capacidades e pontos que devem ser melhorados. Para ele, investir nessa cultura de autoconhecimento, de estilo de vida saudável e de melhores relações humanas são esforços para conhecer a si e as próprias emoções.



leitura, cursos, workshops, palestras, jantares, festas, passeios, viagens e festivais internacionais, que reúnem professores de renome mundial."

A parte conceitual foi justamente o grande diferencial para o brasiliense Ivol Cardoso Castro, 34 anos, analista de investimentos de fundos de pensão e praticante há pouco mais de dois anos. "Uma vez dentro do método, entendi que ele transcende as técnicas. Aprendi a ter uma boa alimentação, a aprimorar meus relacionamentos, a ser mais cordial", diz. Por atuar em uma área em que é necessário despender energia física e, principalmente, mental

a vida, perante o mundo e faz bem a nós mesmos. No passado, havia até remédios que eram denominados 'cordiais' porque faziam bem ao coração."

De fato, é possível ter a sensação de coração mais leve quando nos manifestamos por meio de uma atitude amável, seja lá com quem for. Essa é a percepção de Daniel Suassuna, presidente da Federação Brasiliense do Método DeRose. "O maior beneficiado não é o outro, que foi alvo da nossa gentileza, e sim nós mesmos, em primeiro lugar. A civilidade abre portas, facilita os trâmites sociais, culturais e até os burocráticos. Um aluno







om a lenta recuperação econômica, desemprego ainda persistente e empreendedorismo em alta, não resta dúvida: os programas públicos e privados de microcrédito produtivo orientado são ótimas opções para ajudar a impulsionar o desenvolvimento do país. Se comparado a outros tipos de crédito, esse aporte financeiro empresarial também se revela como fator de expansão. Pode acreditar: os R\$ 5,6 bilhões emprestados em mais de 3 milhões de contratos durante um ano, por exemplo, representaram apenas 0,2% do valor e 0,4% das operações

registradas pelo Sistema Financeiro Nacional, segundo dados disponíveis do Banco Central de 2014.

Mestre em Economia, o coordenador do curso de Ciências Econômicas do Instituto de Educação de Brasília (IESB), Riezo Almeida, ressalta que a qualidade e a importância do microcrédito impactam no desenvolvimento e nos resultados das empresas. Estudos revelam que, em dois anos, aqueles que contrataram empregados viram aumentar suas vendas em 60% em comparação àqueles que não tiveram acesso ao financiamento. "Estimular o microcrédito é incentivar o crescimento

econômico do país", garante o especialista.

Nas muitas histórias empresariais de luta e sucesso pelo Brasil, sobram capítulos nos quais essa concessão de crédito transformou realidades e promoveu avanços. Que o diga o médico fisioterapeuta Fausto Licks, de 31 anos, fundador da Clínica Personallité, em São Miguel do Oeste/SC. Se por um lado foi gratificante ver, a cada dia, a "casa mais cheia" – um indicador que também sugere bom atendimento prestado –, de outro, a análise do negócio começou a despertar preocupação com relação ao tempo gasto entre as sessões. O especialista sabe bem o que





sente cada enfermo carente de reabilitação. E que a dor não espera. E cada minuto na fila aguardando por um equipamento atrasa a cura.

Mesmo diante dos desafios que um investimento requer, a decisão estava tomada. Era hora de aumentar o aparato da clínica. Titular de contas física e jurídica no Sicoob São Miguel desde 2012, Fausto foi apresentado ao microcrédito pela Meri, sua gestora financeira na instituição. Após tirar dúvidas e seguir orientações à risca, foi uma questão de tempo para a mudança começar.

Boxes e áreas comuns da Clínica Personallité ficaram mais abastecidos. O número de sessões simultâneas aumentou, sendo divididas em quatro áreas: Fisioterapia Clínica, Quiropraxia, Pilates e Reeducação Postural Global (RPG). Quanta diferença a partir de um "empurrãozinho" inicial, lembra Fausto: "Fico realizado ao ver a evolução significativa de meus pacientes com relação ao tratamento fisioterápico. A partir da capacitação promovida pelo Sicoob São Miguel, pude melhorar a gestão da minha empresa. Tudo é planejado e organizado", destacou. E Fausto tem certeza de que, quando for preciso, o microcrédito poderá, de novo, mostrar seu poder transformador.

**SABOR DE VITÓRIA** /// O resultado é melhor quando o microcrédito é capaz de amparar projetos traduzidos em benefícios comunitários. Um exemplo surgiu no oeste de Santa Catarina, no município de Itá.

A maior paixão do agricultor Milvo Zancanaro, 65 anos, é o mirtilo, nome brasileiro da frutinha conhecida lá fora como Blueberry, Visionário, comprou uma pequena empresa e seu pomar em 2012. Assim nasceu a Itaberry Frutas Finas, que tem em seu DNA a superação constante e o espírito inovador de seu fundador. Mas o começo não foi fácil. Era necessário investir em várias frentes para o negócio ganhar força. Faltava dinheiro para ampliar a produção e melhorar a infraestrutura da propriedade. "Não contamos com o apoio do poder público valorizando nossas iniciativas", lembra o produtor rural.

A ajuda aos projetos chegou por outro caminho. Milvo conheceu o Sicoob

Crediauc, uma das 32 cooperativas de crédito no Brasil associadas ao Sicoob. Com o primeiro de vários microcréditos tomados, os sinais transformadores surgiram e estimularam novas ideias. Não tardou para a criação do Empório do Mirtilo, área de vendas da fruta em diversas formas e de produtos derivados. Também ganharam mais atenção as amoras, framboesas, *physalis* e morangos.

Além das belezas naturais e da cultura local, Itá é famosa pela culinária típica, pelo alto padrão da rede hoteleira e pela diversidade de serviços. Tudo isso torna a cidade um dos principais polos turísticos do estado. Então, por que não aliar a produção e venda frutífera ao excursionismo local? Assim, com o "Colha e Paque do Mirtilo" – processo em que o próprio visitante apanha as frutas, pesa e paga –, a Itaberry entrou oficialmente no Turismo Rural Linha Simon, um roteiro para a descoberta de aromas e sabores da roca, que inclui hotéis, pousadas, lanchonetes, bares, restaurantes, sorveterias, quiosques e padarias em toda a região.

Após o incentivo promotor de tanto progresso, Milvo atesta a eficácia do microcrédito: "Recomendo a todos que façam o microcrédito, visto que é uma modalidade de baixo custo e sem burocracia.







## MICRO-CRÉDITO

#### O QUE É?

Empréstimo de pequeno valor para investimento no próprio negócio.

#### **PARA QUEM?**

Empreendedores formais, informais e individuais com menor capital e necessidade de realizar investimentos.

#### **ONDE CONTRATAR?**

As cooperativas financeiras são uma alternativa para o acesso ao microcrédito para pequenas e médias empresas.

#### **VALORES**

Podem variar entre R\$ 200 a R\$ 15 mil, de acordo com as necessidades da empresa e a capacidade de pagamento.

### PRAZO PARA PAGAMENTO

Mais curtos, de 4 a até 24 meses, dependendo da instituição.

#### **VANTAGENS**

- >> Exigências mais simples de garantias reais e documentos.
- >> Juros mais baixos.
- >> Concessão rápida, tendo em vista oportunidades de negócio.
- >>> Melhor relacionamento entre instituição e cliente: mais conhecimento, confiança, fidelidade e acesso permanente ao crédito.



É rápido, vem na hora que a gente precisa. E o tempo é crucial para quem produz. O modelo foi testado e aprovado. Aqui, tratamos os assuntos entre amigos e pensando no futuro", garantiu.

A inquietação empreendedora do camponês promete não parar. E uma grande revolução está por vir: permitir às pessoas com deficiência de locomoção o prazer de colher seu próprio mirtilo. O projeto de construção de acessos e rampas até a plantação e de novos banheiros adaptados já está no papel e, em breve, vai virar realidade. Como? Com um novo microcrédito. "Sinto-me responsável por contribuir com a inclusão social. Ver cadeirantes felizes na plantação é um sonho que ainda vou realizar", afirmou.

É inegável como esse crédito pode fomentar um ciclo de progresso concreto e sustentável. O sucesso do jovem doutor Fausto se traduz em ter mais que equipamentos guardados ao fim de um dia de trabalho. Está estampado no seu sorriso e na esperança de recuperação de cada paciente. Ou, no caso de Milvo, no qual a mudança transbordou além das portas da

#### TAXAS MÉDIAS DE JUROS PARA PESSOA JURÍDICA

MODALIDADE		08/2017
Cartão de	SICOOB	8,10%
Crédito Rotativo	SFN	14,30%
Capital Giro	SICOOB	2,28%
Rotativo*	SFN	2,82%
Conta	SICOOB	6,55%
Garantida	SFN	13,10%
Rural	SICOOB	0,46%
Direcionado	SFN	0,62%

\*Considera as seguintes modalidades: capital de giro com prazo de vencimento até 365 dias, capital de giro com prazo vencimento superior 365 dias e capital de giro com teto rotativo

Critério: Taxa média de juros das novas operações contratadas no período de referência . (Critério adotado pelo BC). Conta Garantida: equivalente a cheque especial. Fonte: Banco Central do Brasil e Sicoob Confederação.

pequena fábrica. O dinheiro em boa hora encorajou o crescimento e deu charme ao turismo local. E logo abrirá, literalmente, caminhos de cidadania entre os muitos pés de mirtilo em Itá. ●







## VIDA, MINHA VIDA, OLHA O QUE É QUE EU FIZ?

antas são as vezes em que citamos Chico Buarque que isso só reafirma o caráter genial da sua obra e a perenidade das inquietações e emoções que nos legou; no entanto, mesmo em meio a tamanha profusão estética, frases de algumas de suas músicas servem para variadas situações e são, de forma recorrente, lembradas.

Aquela que mais me assusta, quando penso nas escolhas que temos de fazer, na construção da necessária proporcionalidade entre o conjunto da nossa Vida e a Carreira que dela faz parte, aparece em 1980, quando lançou exatamente a canção Vida.

Lembra do primeiro verso? "Vida, minha vida, olha o que é que eu fiz". Frase de arrependimento, autopiedade, consciência crítica, desespero? Tanto faz; sempre dela flui a percepção de nossa fragilidade quando nos distraímos e deixamos de atentar para o fluir inexorável do tempo que precisa ser pensado para bem viver, em vez de desperdiçado por desleixo ou descuido.

Bem viver! O que seria isso? Não é, claro, uma vida ostentatória e fútil; não é, também, o acúmulo obsessivo e tolo que esquece ser banal a posse sem partilha ou o poder sem generosidade.

Bem viver é poder viver as inúmeras dimensões da nossa existência – Família, Trabalho, Amizade, Cidadania, entre outras – sem admitir, passiva ou ativamente, a dissonância e a desproporção na harmonia que afasta o sofrimento (pelo limite vivido) e a culpa (pela suposta impotência).

Bem viver é acolher instantes deliberados de paz interior. Esta é uma prazerosa sensação mental – ainda que provisória – na qual há uma aparente suspensão do fluir do tempo, permitindo um distanciamento das aflições cotidianas e uma recusa momentânea às perturbações que o existir nos oferta.

O que fazer para ter paz interior? Provocar situações, individuais ou em parceria, nas quais aquela sensação mental possa vir à tona: ouvir música que emociona, cozinhar com a família, ver a Lua junto, meditar silente, jogar truco, dar uma

ótima aula, admirar obra feita por mim ou por aqueles que comigo partilham a vida, fruir a integridade de ter tomado uma decisão eticamente necessária e, claro, repousar o corpo após o cansaço produzido com graça e vitalidade.

No entanto, mesmo com o impacto do "olha o que é que eu fiz", o que mais me alerta na música é o perigo presente da próxima estrofe: "Deixei a fatia mais doce da vida / Na mesa dos homens de vida vazia / Mas, vida, ali, quem sabe, eu fui feliz".

Dois são os temores: de um lado, a possibilidade de ser cúmplice, protetor ou parceiro dos homens de vida vazia, e, por outro, a sedução que tal vacuidade exerce, pois entorpece e simula felicidade, penumbrando a letargia interior e a agonia exterior.

Vida vazia? Imagine, diria algum; não tenho mais tempo para nada, de tanto que esta vida está cheia. Há um tempo, porém, que precisa ser escolhido: aquele que permite pensar fundamente em trecho da conversa de uma boneca de pano e um sabugo de milho, lá no Memórias de Emília, do especial Monteiro Lobato:

"A vida, Senhor Visconde, é um pisca--pisca. A gente nasce, isto é, começa a piscar. Quem para de piscar, chegou ao fim, morreu. Piscar é abrir e fechar os olhos - viver é isso. É um dorme-e-acorda, dorme-e-acorda, até que dorme e não acorda mais. A vida das gentes neste mundo, senhor sabugo, é isso. Um rosário de piscadas. Cada pisco é um dia. Pisca e mama. Pisca e anda. Pisca e brinca. Pisca e estuda. Pisca e ama. Pisca e cria filhos. Pisca e geme os reumatismos. Por fim, pisca pela última vez e morre. – E depois que morre? – perguntou o Visconde. – Depois que morre, vira hipótese. É ou não é?" É. ●

Mario Sergio Cortella é escritor, professor universitário e um dos mais conceituados pensadores da atualidade em questões ligadas à filosofia na sociedade contemporânea.









Sipag para seu negócio.

Se você faz parte do Sicoob, a maquininha da Sipag tem que fazer parte do seu balcão. Ela oferece vantagens e benefícios exclusivos para quem é associado.

Central de Atendimento Sipag: 3004-2013 (capitais) 0800 757 1013 (demais localidades)
Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | contato@sipag.com.br







# MEU PROJETU É EMPREENDE COM ALGO REALMENTE INNVADOR"

Fernanda Rocha, 24 anos, estudante de Administração.

## Sicaal Previ

O melhor investimento no seu futuro.

Se tivesse liberdade de escolha, você seria um funcionário ou abriria o próprio negócio? A Fernanda está se preparando para ser empreendedora. Primeiro, ela quer viajar, conhecer novos mercados e, então, empreender na sua cidade com produtos inovadores. E o Sicoob Previ está aqui para garantir que a Fernanda possa dedicar-se ao seu projeto sabendo que o seu padrão de vida estará garantido.

Para se aposentar, empreender, estudar ou fazer o que quiser: Sicoob Previ. De quanto tempo você precisa? Faça sua simulação em sicoobprevi.com.br.

Ouvidoria: 0800 725 0996 • Atendimento: seg. a sex. - das 8h às 20h www.ouvidoriasicoob.com.br • Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB Previous